



Vol. 5 N. 2  
ISSN - 1677-7220  
Julho a Dezembro de 2006

Revista  
**REBIBLIOMAROMAR**



REVISTA BIBLIOMAR

**BIBLIOMAR**

REVISTA

Um novo olhar para o conhecimento

Publicação Semestral do Curso de Biblioteconomia  
Universidade Federal do Maranhão

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
Prof<sup>o</sup> Fernando Antonio Guimarães Ramos  
Reitor

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
Prof. Dr. César Augusto Castro  
Diretor

CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Prof<sup>o</sup> Ms. Maria da Glória Serra P. de Alencar  
Chefe do Departamento

Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cenidivalva Miranda de Sousa Teixeira  
Coordenadora

## EXPEDIENTE

### CONSELHO EDITORIAL

#### Presidente

Prof<sup>o</sup> Ms. Rita Gonçalves Marques Portella  
Ferreira

#### Membros - Coordenadores das Comissões

Cliciene dos Santos Pedrosa  
Diógenes Pinheiro Batista  
Iramaia Barbosa Alves  
Keyse Rodrigo Fonseca da Silva  
Luhilda Ribeiro Silveira

**EDITORA**  
Prof<sup>o</sup> Ms. Rita Gonçalves Marques Portella  
Ferreira

**Editor Assistente**  
Michelle Silva Pinto

**Comissão Captação de Originais**  
Luhilda Ribeiro Silveira - Coordenadora  
Abdias de Melo e Sousa  
Ana Paula de Sousa Campos  
Conceição de Maria Teixeira Lima  
Thais dos Santos Rodrigues

**Comissão Comunicação e Divulgação**  
Iramaia Barbosa Alves - Coordenadora  
Gracimar Conceição Costa  
Keila Cardoso Pinheiro  
Mayara Greyce de Andrade  
Vandilma S. Aguiar  
Verônica Santos  
Shirlene Souza Coelho

**Comissão Editorial**  
Keyse Rodrigo Fonseca da Silva - Coordenadora  
Gleice Melo da Silva  
Liliane Cristina Matos  
Luciane de Jesus Silva  
Michelle Silva Pinto

**Comissão de Patrocínio e Finanças**  
Diógenes Pinheiro Batista - Coordenador  
Antonio Francisco dos Santos  
Márcio Ferreira França  
Rafael Barros da Silva Nascimento

**Comissão de Comercialização**  
Cliciene dos Santos Pedrosa - Coordenadora  
Edjane Cristhine da Silva de Moraes  
Graça Regina  
Ivanilde do Nascimento Carvalho  
Leonardo Pinto Araújo  
Lourdilene de F. T. Ferreira  
Ludmila de Paola B. Cabral  
Mônica da C. G. Ferreira

End: Av. dos Portugueses, s/n  
Campus Universitário do Bacanga  
São Luis - Maranhão  
CEP: 65 080-040



Um novo olhar para o conhecimento

<b>EDITORIAL</b> .....	3
<b>ARTIGOS</b>	
<b>CLASSIFICAÇÕES FILOSÓFICAS COMO BASE PARA AS</b>	
<b>CLASSIFICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	5
Soraya Vieira de Albuquerque, Eliclene Costa, Fonseca, Nadia Maria, Moreira dos Santos, Marhiette Sousa Martins, Nayara Costa Pinheiro, Samara Ribeiro Brandão	
<b>CONTROLE VOCABULAR E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO</b> .....	18
Diógenes Pinheiro Batista	
<b>A BIBLIOTECA E O BIBLIOTECÁRIO, O BIBLIOTECÁRIO E A BIBLIOTECA</b> .....	28
Leciana da Conceição Figueiredo Pinto, Mana das Graças Ferreira Maciel, Michele Alvea da Silva, Vanessa de Lourdes Trundade, Zilvânia M. Menezes da Silva	
<b>A CATALOGAÇÃO NA FONTE NO PROCESSO DE PUBLICAÇÃO DE UM LIVRO</b> .....	52
Roberto Sousa Carvalho, Lilia de Jesus Pereira Ribeiro, Odilon Benício Maia Terceiro	
<b>LEITURA COMO INSTRUMENTO MEDIADOR À PRÁTICA DO TURISMO SUSTENTÁVEL</b> .....	62
Diana Rocha da Silva, Jonivaldo Lopes Santos	
<b>ENTREVISTA</b> .....	78
<b>FIQUE POR DENTRO</b> .....	83
<b>Dúvidas sobre estágio</b> .....	83
<b>Mestrado e Doutorado</b> .....	91

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

**Capa:** Davideon Lima Barros

**Editoração:** Michelle Silva Pinto

**Produção Gráfica:** Comissões Editoriais e de Comunicação

**Consultores Ad Hoc:**

Prof<sup>ª</sup> Ms. Cláudia Maria Pinho de Abreu Pecegueiro

Prof<sup>ª</sup> Ms. Georgete Lopes Freitas

Prof<sup>ª</sup> Esp. Maria Cléa Nunes

Prof<sup>ª</sup> Ms. Maria da Glória Serra Pinto de Alencar

**Revisão de Normalização:** Keyse Rodrigo Fonseca Silva

**Revisão de Editoração:** Keyse Rodrigo Fonseca Silva

**Impressão:** Gráfica Carajás

**Tiragem:** 100 exemplares

**Distribuição:**

Universidade Federal do Maranhão - Centro de Ciências Sociais

Coordenação Curso de Biblioteconomia

End.: Av. dos Portugueses, S/N

Campus Universitário do Bacanga

São Luís - Maranhão - CEP: 65.080-040

As informações expressas na **Revista Bibliomar** são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

Revista Bibliomar/Curso de Biblioteconomia. - v.1, n.1 (2002)-

- São Luís:UFMA, 2002-

Semestral.

ISSN -1677-7220

1. Biblioteconomia - Periódicos I. Universidade Federal do Maranhão.  
Curso de Biblioteconomia.

CDD 020.5  
CDU 02 (05)

## A BIBLIOTECONOMIA E O MAR

A vastidão e imponência do mar, já por séculos, têm granjeado o respeito dos homens. Ao passo que as riquezas que por meio dele podem ser conseguidas despertam sua ambição.

A opulência foi sem dúvida o vento que mais impulsionou as grandes navegações portuguesa e espanhola, nas quais homens destemidos aventuravam-se em alto mar rumo a novas terras, nos séculos XV e XVI. O descobrimento a América (1492), a abertura do caminho das Índias Orientais (1498) e o descobrimento do Brasil (1500) são exemplos das conquistas neste período.

Embora a evolução da engenharia naval tenha contribuído fundamentalmente para a realização destes feitos, as esquadras de caravelas teriam ficado perdidas no vasto mar sem os instrumentos de navegação adequados. Deveras, nos primórdios da navegação, os navegadores realizavam apenas curtas viagens e sempre à vista da terra.

Vemos nisso uma analogia interessante. O conhecimento que nos é disponível pode apropriadamente ser comparado com o mar: vasto, imensurável. Nos dá uma sensação de pequenez

**CLASSIFICAÇÕES FILOSÓFICAS COMO BASE PARA AS  
CLASSIFICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS**

**Soraya Vieira de Albuquerque  
Elicilene Costa Fonseca  
Nadia Maria Moreira dos Santos  
Marrhiette Sousa Martins  
Nayara Costa Pinheiro  
Samara Ribeiro Brandão**

Artigo elaborado sob a orientação da Profa. Ms. Cláudia Percegueiro.

quando deparados com a grandeza da produção intelectual que temos. Ademais, o modo de produção da nossa sociedade é baseado no conhecimento. Ele é a principal fonte de riqueza.

Os navegadores são as milhões de pessoas em todo o mundo. Alguns ainda estão aprendendo coisas básicas, como que fazendo curtas viagens, sempre com a terra à vista. Outros já se aventuram em águas de conhecimento mais profundas. Mas o que aconteceria se não tivessem os instrumentos de navegação adequados? Os primeiros talvez não se arriscassem a ir além da costa marítima do conhecimento, os últimos provavelmente ficariam perdidos na imensidão do mar, navegando sem rumo ou sendo jogados de um lado para o outro por suas ondas.

Guiar estes navegadores é objetivo da biblioteconomia. Quando adquire, trata, organiza e dissemina a informação, a biblioteconomia, na realidade, funciona como instrumento de navegação. Nos próximos artigos, nos propomos a colaborar com esta missão, abordando, especialmente, o tratamento e a organização da informação. De fato, o nome Bibliomar traduz este desafio e a nossa razão de ser.

*Keyse Rodrigo Fonseca*

**RESUMO**

O estudo compreende as Classificações Filosóficas que representam a base histórica dos sistemas de classificação. Enfatiza o conceito e os aspectos característicos que as formam. Apresenta os filósofos: Platão, Aristóteles, Porfírio, Capella, Cassiodoro, Gesner, Bacon e Comte como precursores dos sistemas de classificação das ciências, apontando a organização do conhecimento desenvolvida por estes. Demonstra a hierarquização do conhecimento a partir das estruturas de ordenação estabelecidas por estes filósofos, caracterizando a essência da classificação em destaque. Portanto o estudo propõe-se mostrar um panorama histórico das classificações filosóficas.

Palavras-chave: Classificação Filosófica. Organização do Conhecimento. Sistema de Classificação

**1 INTRODUÇÃO**

O conhecimento e a informação são inerentes ao ser humano, pois desde o momento em que o mesmo percebeu-se

em um universo tão vasto com tantas formas e idéias, teve-se então a necessidade de hierarquizar e classificar estes conceitos de forma a obter-se um entendimento sobre o mundo em questão. Então os filósofos, homens que buscavam a sabedoria e a explicação racional para as coisas universais, como Platão, Aristóteles, Porfírio, Capella, Cassiodoro, Gesner, Bacon e Comte, procuraram estudar a melhor forma de sistematizar a ciência.

Desse modo, os filósofos desenvolveram sistemas classificatórios da ciência que em conjunto formaram as Classificações Filosóficas, as quais possuem parcela relevante, no que diz respeito às Classificações Bibliográficas. Piedade ressalta que

[...] quando os sábios compreenderam que o universo é um sistema harmônico, cujas partes estão dispostas em relação ao todo, que há uma hierarquia das causas e dos princípios, portanto, uma hierarquia e uma relação entre as ciências que os estudam e resolveram esquematizar estas hierarquias criando as classificações filosóficas. (PIEADADE, 1977, p. 61)

O estudo propõe-se atender a uma atividade acadêmica da disciplina Representação Temática II, ministrada pela professora Cláudia Maria Pinho de Abreu Pecegueiro da Universidade Federal do Maranhão. Objetiva-se conhecer a base do processo evolutivo dos sistemas de classificação, cuja importância constitui-se em abordar a forma lógica de organização das ciências a partir de estruturas sistemáticas elaboradas pelos filósofos citados.

Trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica,

de caráter descritivo, fundamentada teoricamente por livros de autores como Barbosa e Piedade e artigos em meio eletrônico, os quais contribuíram e enfatizaram as informações atribuídas ao estudo.

Mediante o exposto, o estudo é dividido da seguinte forma:

Inicialmente destaca-se a justificativa, os objetivos e a metodologia aplicada no estudo, assim como a apresentação das seções do mesmo. Na seção dois refere-se a definição e aspectos característicos que formam as Classificações Filosóficas e a partir originou-se as subseções, tais como: classificação filosófica antiga constituída por Platão e Aristóteles e em seguida tem-se as classificação filosófica atual formada por Porfírio, Capella, Cassiodoro, Gesner, Bacon e Comte que são partes significativas a abordagem e a terceira seção compreende as considerações finais, em que forma confirmados os apontamentos desenvolvidos no estudo.

Espera-se que a pesquisa seja relevante aos estudantes de Biblioteconomia, a fim de contribuir teoricamente em futuros estudos.

## 2 AS CLASSIFICAÇÕES FILOSÓFICAS

A partir do momento em que o homem passou a dar nome aos objetos, ao que estava ao seu redor, empiricamente estava classificando de forma subjetiva. Desta forma Piedade

(1977, p. 60) define Classificação Filosófica "[...] as criadas pelos filósofos com a finalidade de definir e hierarquizar o conhecimento [...]". Com as idéias estruturadas de forma lógica e objetiva, o conhecimento passou a ser elevado a uma forma mais experimental, caracterizando-se em ciências todas aquelas indagações feitas a respeito da realidade que se observa.

A grande iminência de se definir o campo estudado ou a ciência explorada criou-se as Classificações Filosóficas para esquematizar e dar ordem às novas teorias a respeito de cada área do conhecimento. Estas classificações tiveram um percurso dividido em classificação filosófica antiga e classificação filosófica atual.

[...] a Filosofia costuma ser apresentada em grandes períodos que acompanham, as vezes de maneira mais próxima, as vezes de maneira mais distante, os períodos em que os historiadores dividem a História da sociedade ocidental. (CHAUI, 1995, p. 44).

### 2.1 Antiga

Compreendeu as classificações constituídas num período antes de Cristo, com abordagens relacionadas ao mundo das idéias e enfoque nas necessidades que os filósofos sentiram em classificar. Este período foi formado pelas concepções filosóficas de Sócrates, Platão e Aristóteles, ressaltando que o estudo seleciona Platão e Aristóteles como representantes.

Sócrates, filósofo grego tido como o primeiro a estabelecer os fundamentos filosóficos da cultura ocidental, fez a

Filosofia preocupar-se com a possibilidade de conhecer e indagar as causas da ilusão, do erro e da mentira. Platão, grego, discípulo de Sócrates, um dos pensadores mais influentes de todos os tempos, separa e diferencia o conhecimento sensível (alcança a aparência) do intelectual (alcança a essência). Aristóteles acredita que o conhecimento vai sendo adquirido por acumulação. (CHAUI, 1995, p. 112)

Desse modo, diferentemente de Sócrates, que limitava o seu campo de estudo somente em pesquisas filosóficas, conceptuais ao campo antropológico, Platão estende suas curiosidades ao campo metafísico e cosmológico, isto é, a toda a realidade. Para Platão é a grande ciência que resolve o problema da vida, porque ciência é o conhecimento das coisas pelas causas, desta forma para Richardson (apud PIEDADE, 1977, p. 61) "[...] o primeiro filósofo a se preocupar em classificar as ciências foi Platão, que na república dividiu o conhecimento em Física, Ética e lógica".

A filosofia de Aristóteles é conceptual como a de Platão, porém parte da experiência, o mesmo busca na realidade meios para indagar sobre o conhecimento por ele adquirido. Segundo Piedade (1977), Aristóteles dividiu a ciência em:

Ciências teóricas, limitando-se a constatar a verdade, a Matemática, a Física, a Teologia. Ciências práticas determinando as regras que devem dirigir novos atos são a Moral ou Ética, a Economia e Política e, ainda as Ciências Poéticas que foram divididas em: Poesia, Retórica e Dialética.

## 2.2 Atual

Enfoca as classificações formadas num período depois de Cristo, do século I aos dias atuais, com subdivisões. Apresenta uma marcante contrariedade ou mesmo oposição aos estudos de Platão e Aristóteles, sem deixar de lado a relevância destes, para o início do processo classificatório. Sendo assim, mostra de forma tímida o desejo de inovar dos filósofos representantes deste período, ao criarem ou adaptarem as classificações. Embora o número de filósofos, com mais ou menos significação seja extenso, para esta pesquisa elegeu-se os filósofos: Porfírio, Capella, Cassiodoro, Gesner, Bacon e Comte, que foram significantes mediadoras das características dadas as classificações posteriores, a exemplo das classificações Bibliográficas.

Porfírio foi um filósofo da Grécia que possuiu a característica de neoplatônico por ter aplicado um princípio oposto ao princípio de Platão e Aristóteles com relação a classificação das coisas, isso ocorre no âmbito do século IV. Não há certeza quanto a sua cidade de origem, alguns autores evidenciam as cidades de Tiro e Banataca, pertencentes à Síria a Atual.

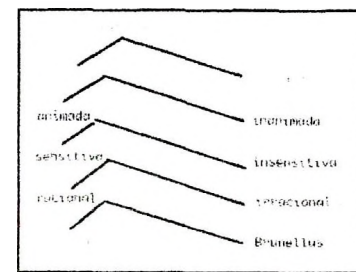
Em seus anos finais, Porfírio casou-se com Marcella, uma viúva de sete filhos e estudantes entusiastas de filosofia. Nada mais é sabido de sua vida e a data de sua morte é incerta. (WIKIPEDIA, [200\_?])

Foi um relevante discípulo de Plotino e em razão disso, organizou e publicou os 54 tratados de Plotino reunidos na obra

**As Enéadas** formada por seis livros. Dentre esta obra, outras surgiram, por exemplo, a vida de Plotino e observações às obras de Platão e Aristóteles. Desse modo, o Sistema Integrado de Bibliotecas Pe. Inocente Radrizzani ([200-?]) enfatiza que: "Em sua obra *Introduction in Praedicamenta* (também conhecida como *Isagoge*, [...]), Porfírio descreve como as qualidades atribuídas às coisas podem ser classificadas [...]".

Sua obra aborda a classificação dicotômica, cuja explicação deste processo se dá pela *Árvore de Porfírio*, que mais tarde foi chamada de *Árvore de Remée* por ter sido divulgada pelo francês Pierre de Remée, filósofo do séc.XVI, o qual utilizou o mesmo princípio para explicar a classificação das. Este Sistema de Classificação define-se como "[...] um conjunto hierárquico finito de gêneros e espécies, que funciona por dicotomias sucessivas [...]" (POMBO, [200-?]).

### Árvore de Porfírio



segundo Radrizzani e Pombo de Porfírio

Fonte: POMBO [200-?]

O sistema mostra as características de: existência com relação a substância; vida relacionada a corpo; animais e vegetais relacionados a sensível e insensível e diferenças pessoais relacionadas à Área animal.

A Árvore de Porfírio demonstra a lógica das substâncias, enfocando a subordinação entre os conceitos, hierarquizando o mesmo de modo, a demonstrar a partida do geral para a menor extensão, isto é, objetivou mostrar que os assuntos partem do geral para os específicos.

Matianus Minneus Felix Capella constitui-se, assim com os outros filósofos, como parte importante no contexto histórico das Classificações Filosóficas. Segundo Barbosa (1969, p. 14, grifo do autor) "[...] na sua obra satyricon, dividiu as artes liberais em sete grupos: Gramática, Dialética, Retórica, Geometria, Astronomia, Música e Aritmética".

Dessa forma, Capella formou seu sistema de Classificação, atuando sobre as artes liberais, atualmente algumas são ciências, fazendo a divisão em grupos distintos.

Portanto o Sistema de Classificação de Capella é tão relevante quanto os outros sistemas no campo da Biblioteconomia, sendo a obra descrita é bastante citada nesta área, de exemplo significativo aos sistemas posteriores.

Cassiodoro foi filósofo e educador dos godos, povos germânicos. Ele reuniu como sendo relacionadas a Artes Liberais ou Ciências Sermoniais (ciências da palavra): Gramática, Dialética e Retórica e a Ciências Reais: Geometria, Aritmética, Astronomia e Música.

Na Idade Média por volta de 395 a 1453, o ensino foi baseado na divisão das ciências apresentado por Cassiodoro. Com isso foram estudadas as disciplinas em dois grupos, como sendo em Trivium e Quatrivium. (PIEADADE, 1977, p. 63)

#### Trivium

Gramática  
Dialética  
Retórica

#### Quatrivium

Geometria  
Aritmética  
Astronomia  
Música

Essas disciplinas serviam de base para os estudos superiores em Teologia, Metafísica, Ética e História. (PIEADADE, 1977, p. 63).

Konrad Gesner foi botânico e bibliófilo suíço. Seu sistema de classificação teve influência do Trivium e Quatrivium de Cassiodoro. Gesner deu sua contribuição para a classificação bibliográfica com a Bibliotheca Universalis, um catálogo que possuía registro de livros escritos em latim, grego e hebraico.

A segunda parte da sua obra denominou de Pandectarum, onde classificou os livros da Bibliotheca Universalis por assuntos. Essa arrumação por assunto era referente à bibliografia impressa.

Por causa dessa arrumação metódica por assunto, o



sistema de Gesner foi considerado o primeiro esquema de classificação bibliográfica.

Outro filósofo que contribuiu para o estudo dos sistemas de classificação foi o inglês Francis Bacon, além dos sistemas de classificação ele influenciou várias classificações bibliográficas. Na sua obra *Advancement of Learning* também baseada no Trivium e Quatrivium de Cassiodoro, Bacon dividiu as ciências de acordo com as faculdades humanas, são elas: a memória, a imaginação e a razão. Desse modo, de acordo com Bacon a memória dá origem a História, esta por sua vez dividi-se em História Natural, História Civil e História Sagrada; a imaginação origina a Poesia que se subdivide em Narrativa, Dramática e Parabólica e por fim; a razão produz a Filosofia, esta se fragmenta em Divina, Natural, Humana e Teologia.

O Sistema de Bacon foi tão importante que influenciou as enciclopédias de Diderot e d'Alembert no século XVIII, influenciou ainda na classificação dos livros de Thomas Jefferson e ainda os livros da Library of Congress, Harris e o Sistema Decimal de Melvil Dewey.

No século XIX, as classificações adquiriram uma forma mais positivista, tendo como base à natureza dos fenômenos, a classificação deste período que mais se destaca é a de Augusto Comte, este dividiu a ciência em: abstratas (fundamentais) e concretas (derivadas). Desse modo as ciências abstratas estudam as leis gerais, que independente dos seres concretos que estudam estes seres considerados em sua complexidade concreta.

Assim Comte parte de ciências mais simples abstratas e independentes para as mais complexas e dependentes, ele as divide em:

Matemática

Astronomia

Física

Química

Biologia

Sociologia

E por último uma sétima ciência suprema, a Moral.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendendo que a emergência, no reconhecimento da classificação nas categorias estranhas do pensamento, se constitui numa necessidade primordial de compreender e ordenar os indiscutíveis acontecimentos em que estamos inseridos, permitindo assim uma orientação informacional no mundo a nossa volta.

Considerando assim, que a classificação é uma atividade que existe desde os tempos remotos e está presente em todas as áreas do conhecimento humano de modo mais simples aos mais complexos sistemas de organização do conhecimento, incluindo a variedades de esquemas que organizam, gerenciam e recuperam a informação.

Dessa forma, destaca-se o início da organização do

conhecimento no contexto da filosofia que originou a classificação filosófica, compreendendo as concepções sistemáticas dos principais filósofos, a qual serviu de base para o surgimento da Classificação Bibliográfica.

Percebeu-se através do tema abordado a dificuldade de encontrar material necessário para uma explanação do assunto, cabe então, chamarmos atenção dos profissionais da Biblioteconomia sobre a importância de pesquisas e divulgações sobre as classificações filosóficas, onde esta foi e sempre será à base de todo sistema de classificação do conhecimento humano. Tendo em vista que poucos autores se valeram de explorar este precioso tema, pois é a partir de pesquisas sobre o passado é que poderemos entender e melhorar o presente.

#### PHILOSOPHICAL CLASSIFICATIONS AS BASE FOR THE BIBLIOGRAPHICAL CLASSIFICATIONS

##### ABSTRACT

The study of the philosophical classifications, that represent the historical base of the classification systems. It emphasizes the characteristic concept and aspects that form it. It shows the philosophers: Platão, Aristóteles, Porfírio, Capella, Cassiodoro, Gesner, Bacon and Comte as precursory of the systems of classification of sciences showing the organization of knowledge developed for them. It demonstrates the hierarchy of the knowledge from the structures of ordinance established by these philosophers characterizing the essence of the classification in distinction. There fore the study shows a historical survey of the philosophical classification.

Keywords: Philosophical Classification. Organization of the Knowledge. System of Classification.

#### REFERÊNCIAS

ANTROPOSMODERNO. **Augusto Comte**. [S.l., 200-?]. Disponível em: <[http://www.antroposmederno.com/antro\\_version\\_imprimir.php?id\\_artigo](http://www.antroposmederno.com/antro_version_imprimir.php?id_artigo)>. Acesso em: 9 dez. 2006.

BARBOSA, Alice Príncipe. **Teoria e pratica dos sistemas de classificação bibliográfica**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1969.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.

PIEIDADE, Maria Requião. **Introdução à teoria da classificação**. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1997.

POMBO, Olga. **Da Classificação dos seres à classificação dos saberes**. [S.l.: s.n., 200-?]. Disponível em: <[http://www.Edu.fc.ul.pt/hyper/resources/ooobo\\_clasificacao.pdf](http://www.Edu.fc.ul.pt/hyper/resources/ooobo_clasificacao.pdf)>. Acesso em: 7 dez. 2006

SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS PE. INOCENTE RADRIZZANI. **Entendendo a classificação na biblioteca: breve histórico da classificação** [S.l.: s. n., 200-?]. Disponível em: <[http://www.scamilo.Edu.Br/downloads/cdd\\_apresentacao.ppt#262,7,slide 7](http://www.scamilo.Edu.Br/downloads/cdd_apresentacao.ppt#262,7,slide 7)>. Acesso em: 7 dez. 2006

## CONTROLE VOCABULAR E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO

**Diógenes Pinheiro Batista**

Artigo produzido para a disciplina Representação Temática IV do Curso de Biblioteconomia.

### RESUMO

Os tesouros desempenham funções essenciais nas unidades de informação no que tange a recuperação da informação. A análise dos princípios que envolvem a construção e aplicabilidade desse instrumento nos evidencia aspectos fundamentais para funcionalidade deste. A influência desempenhada pelas inovações tecnológicas também se aplica a estes instrumentos, bem com as competências exercidas pelos profissionais que atuam nessa área.

Palavras-chave: Linguagem documental. Indexação. Recuperação da informação.

### 1 INTRODUÇÃO

Recuperar informação em tempos onde as informações são produzidas numa velocidade admirável, assim como a necessidade de obtê-las, faz da eficiência desse processo, uma tarefa tão básica quanto necessária. No âmbito das bibliotecas eficiência e eficácia devem caminhar juntas, e para isso instrumentos como tesouros

são de suma importância por servirem tanto como ferramenta do trabalho do indexador (que a partir deste poderá ordenar organizar o conhecimento de acordo com uma árvore conceitual, uma hierarquia conceitual já estabelecida e adotar o termo nela (e) elencado), quanto facilitador para o usuário realizar sua busca.

A análise da construção, da importância e utilidade dos tesouros nos propicia perceber o processo que permeia o tratamento da informação em uma unidade de informação, exercendo seu papel fundamental de facilitadora no acesso à informação.

Esta abordagem propõe uma análise propedêutica de aspectos que envolvem os Tesouros, a estrutura e importância deste instrumento para a recuperação da informação nas unidades de informação, além de aspectos que envolvem sua organização e funcionalidade, como profissional de indexação e expansão das tecnologias.

Embora as constatações e análises que decorrem ao longo deste artigo sejam como mencionamos anteriormente, de caráter introdutório, as informações aqui contidas visam fazer um apanhado parcial dos conhecimentos apreendidos no decorrer da disciplina Representação Temática IV, contribuindo deste modo para o processo de aprendizagem através do exercício de revisão dos conteúdos.

## 2 TESAURO - CONTROLE VOCABULAR E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

As linguagens documentais são instrumentos necessários que se tornam indispensáveis para o bom desempenho dos serviços de recuperação da informação. O tesauro incide na elaboração de um controle vocabular, com o objetivo de facilitar a organização do conhecimento (armazenamento, controle e disseminação da informação). O processo de indexação e construção das linguagens documentais pressupõe a utilização de aspectos lingüísticos, principalmente relacionados a sintaxe e semântica, no intuito de eliminar a ambigüidade, e a polissemia. (SOUTO, 2003).

Tesauro é uma lista estruturada de termos associada empregada por analistas de informação e indexadores, para descrever um documento com a desejada especificidade, em nível de entrada, e para permitir aos pesquisadores a recuperação da informação que procura. (CAVALCANTI, 1978, p.27).

A linguagem de indexação é constituída de três partes: vocabulário (conjunto dos descritores) sintaxe (função/ordem do vocabulário em relação ao outro) e a semântica (sentido do vocabulário), podendo esta linguagem ser, natural (linguagem com base no uso das palavras do autor) ou artificial (que se baseia em atribuição de conceitos pré-estabelecidos pelo sistema). O profissional que atua nessa área tem sua competência relacionada com o domínio e o conhecimento das técnicas de indexação.

elaboração e uso das linguagens documentais, que não será apenas um organizador da informação, mas também um filtro que refina a informação e facilita a recuperação das informações.

Atualmente a tecnologia implementa novas dimensões na elaboração dos vocabulários controlados, pois a chamada sociedade da informação redesenha formas de interação e expansão da informação, as tecnologias de informação e comunicação.

A tecnologia cria novas necessidades e altera velhos e sólidos paradigmas estabelecidos ao longo do tempo, visto que, esta transição é que torna a informação cada vez menos ligada ao objeto físico que a contém. Conseqüentemente, o crescimento extraordinário do acesso comercial auxilia e acelera esta transição, transformando em capital a própria informação, através da distribuição e recuperação. (JESUS, {200-?}).

Alguns entraves da busca de informações em sistemas automatizados e da recuperação de informações a partir de representações de informações do documento e a forma como são representados podem implicar em problemas para o usuário. Os documentos são representados a partir do próprio texto, completo ou em partes, outras formas que possam possibilitar a recuperação da informação. Nesse contexto se inserem os vocabulários controlados que aliados a sistemas automatizados podem facilitar a busca que nem sempre é delegada a um especialista, mas sim feita pelo próprio usuário já que os recursos de informática estão cada vez mais acessíveis. (LANCASRTER, 2004).

A extração de palavras a partir da indexação automática é tarefa que os sistemas de computadores em geral executam de modo satisfatório, no entanto a capacidade humana de reflexão sobre os conceitos na indexação para atribuição de conceitos é um recurso que emprega maior riqueza na representação de conteúdo, e que os sistemas automatizados ainda não conseguem fazê-lo com tamanha eficiência.

Sob o aspecto do uso das tecnologias de informação e comunicação, é importante lembrar que, todos que lidam com estes recursos devem estar atentos ao novo cenário e acompanhar as transformações, utilizando a tecnologia como ferramenta essencial ao desempenho de sua função de socializar e democratizar as informações produzidas pela humanidade (JESUS, [200-?]).

### **2.1 O profissional da informação e o controle vocabular**

A atuação do profissional da informação no controle vocabular demanda habilidade e competência. As atividades de controle vocabular, elaboração de tesouros só são viáveis a partir do desempenho de atividades que auxiliem as pesquisas dos usuários, embora os instrumentos de recuperação tenham validade tanto para usuários quanto para profissionais que atuam nessa área. No entanto a participação do profissional (ser humano) é o que confere ao processo de representar os conteúdos um caráter reflexivo pela subjetividade que envolve os aspectos cognitivos inerentes ao indivíduo, atividades estas que as máquinas ainda não podem desempenhar com eficiência de um profissional capacitado.

O profissional que atua nessa área tem sua competência relacionada com o domínio e o conhecimento das técnicas de indexação, elaboração e uso das linguagens documentais, que não será apenas um organizador da informação, mas também um filtro que refina e facilita a recuperação das informações. (SOUTO, 2003).

No âmbito da representação da informação, há ainda aspectos como a não neutralidade da leitura do indexador, que pode privilegiar elementos e aspectos na descrição dos documentos. Isto porque o processo de indexação e a análise de discurso feita pelos bibliotecários indexadores, depende também do sua subjetividade. Embora a objetividade seja a meta a ser seguida por este profissional. (LUCAS, 2000).

A leitura do indexador pode e deve ser reflexiva, mas as técnicas e métodos de indexação (e os instrumentos como tesouros, terminologias e listas de discussões) devem combinar a linguagem natural com a linguagem documental, a fim de prover a facilidade no acesso à informação nas unidades de informação.

### **3 FUNCIONALIDADE DOS TESAUROS NAS UNIDADES DE INFORMAÇÃO**

Os tesouros funcionam em consonância com os Sistemas de Recuperação da informação - SRIs, que de um modo geral visa dar acesso às informações potencialmente contida em documentos registrados, organizados e processados, afim de garantir a eficácia do processo de busca e maximizar o uso. (JESUS, [200-?]).

Os SRIs são definidos por Cesarino (1985), como "[...] conjunto de operações consecutivas executadas para localizar dentro da totalidade de informações disponíveis, aquelas realmente relevantes [...]". Estas operações são executadas a partir das atividades previamente realizadas, de seleção análise, indexação e busca das informações, caracterizando desta forma uma interação entre usuário e o sistema.

A forma de indexação dependerá basicamente do modelo adotado pela instituição, e como o usuário irá interagir com o sistema. É importante que o bibliotecário tenha em mente que só uma indexação correta (com descritores mais próximos da linguagem dos usuários, e constituído a partir de uma hierarquia conceitual lógica) poderá desempenhar suas funções com eficiência. Estes pressupostos também definirão como será construído o vocabulário controlado (tesauro) servindo de artifício imprescindível nesse contexto.

Elaborar um tesauro é antes de tudo uma atividade intelectual, que requer atividades específicas para a consecução dos objetivos dos que se empenham nesta tarefa, entre elas: o conhecimento de documentos produzidos na área, o entendimento dos termos empregados, a construção de conceitos para explicação dos termos. A construção de um tesauro requer uma atitude flexível para incorporar as mudanças que a linguagem utilizada sofre no caminho de seu desenvolvimento sem abrir mão dos conceitos, mas em atitude aberta a seu próprio desenvolvimento. (MOURA, 2006).

A flexibilidade também é uma prerrogativa que perpassa este processo, uma vez que o conhecimento não se situa numa esfera de estagnação, ao contrário, é um processo dinâmico que resulta de permanentes descobertas e revogações. Assim os tesouros apresentam estruturas terminológicas lógicas e flexíveis, que permitem atualizações periódicas.

#### 4 CONCLUSÃO

Os sistemas de recuperação da informação devem empregar flexibilidade, para que em seu ciclo haja além da análise e representação que subsidia as necessidades do usuário, a atualização expansão, para que assim o processo de recuperação da informação esteja sempre mais próximo do ideal, com o fornecimento de dados e informações relevantes para o usuário.

A contribuição do profissional da informação nesse contexto se dá pela análise reflexiva na construção destes instrumentos, tomando-se indiscutível a sua contribuição quanto à elaboração e manutenção do sistema. Assim, estes profissionais devem estar abertos às mudanças no cenário da tecnologia e incorporação destas no cumprimento da sua tarefa de facilitar o acesso e garantir a recuperação da informação.

VOCABULAR CONTROL AND RECOVERY OF THE  
INFORMATION IN UNITS OF INFORMATION

## ABSTRACT

The controlled or tesauros vocabularies play essential functions in a unit of information in it refer to the recovery of the information. The analysis of the aspects that involve the construction and applicability of this instrument in them evidences basic aspects for functionality of this. The influence played for the technological innovations also is applied to these instruments, good with the abilities exerted for the professionals who act in this area.

Key-words: Documentary language. Indexation. Recovery of the information.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Roberto. **A informação na biblioteca e na documentação**. São Paulo: Polis, 1990.

CAVALCANTI, C. R. **Indexação e tesouro: metodologia e técnica**. Brasília: ABDF, 1978. 89p.

CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega. Sistemas de recuperação da informação. Sistemas de recuperação da informação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**. Belo Horizonte, n. 14, v.2, set. 1985.

CINTRA, Anna Maria et al. Relação lingüística e documentação. In: \_\_\_\_\_, **Para entenderas linguagens documentárias**. São Paulo: Polis; APB, 1994.

JESUS, Jerocir Botelho Marques de. **Tesouro: um instrumento de representação do conhecimento em sistemas de recuperação da**

informação. [200-?]. Disponível em: <[http://www.ndc.uff.br/textos/jerocir\\_tesauros.pdf](http://www.ndc.uff.br/textos/jerocir_tesauros.pdf)>. Acesso em: 12 out. 2006.

LANCASTER, F. W. Indexação automática, redação automática de resumos e processos afins. In: \_\_\_\_\_, **Indexação e resumos: teoria e prática**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LUCAS, Clamilda Rodrigues. Biblioteconomia, produção e classificação da informação. In: \_\_\_\_\_, **Leitura e interpretação em Biblioteconomia**. São Paulo: UNICAMP, 2000.

MOURA, Maria Aparecida; MOREIRA, Manoel Palhares. Construindo tesauros a partir de tesauros existentes: a experiência do TCI - Tesouro em Ciência da Informação. **DataGramZero**. v. 7, n.4, ago. 2006. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/ago06/Art\\_01.htm](http://www.dgz.org.br/ago06/Art_01.htm)>. Acesso em: 12 out. 2006.

SOUTO, Leonardo Fernandes. Recuperação de informação em bases de dados. **Transinformação**. Campinas, v. 15 n.1, p. 73 - 81, jan./abr. 2003.

## A BIBLIOTECA E O BIBLIOTECÁRIO, O BIBLIOTECÁRIO E A BIBLIOTECA

Leciana da Conceição Figueiredo Pinto  
 Maria das Graças Ferreira Maciel  
 Michele Alves da Silva  
 Vanessa de Lourdes Trindade  
 Zilvania M. Menezes da Silva

### RESUMO

O papel do bibliotecário e a biblioteca como instituição burocrática. Aborda-se o mito da biblioteca eletrônica e a aplicação das tecnologias de Informação e Comunicação com ênfase nas novas formas de cooperação entre bibliotecas.

Palavras-chave: Papel do bibliotecário. Serviços burocráticos. Tecnologia de Informação e Comunicação. Biblioteca eletrônica.

### 1 INTRODUÇÃO

"Bibliotecas não podem existir sem bibliotecários, bibliotecários não podem existir sem bibliotecas." (DE GENNARO, 1982 apud BIRDSALL, 1994, p. 95, tradução nossa). Frase de forte impacto que pode causar uma grande discussão e trazer a tona grandes questionamentos do profissional bibliotecário e da profissão biblioteconômica. Será que realmente, neste caso, instituição e profissional são inseparáveis? Será que a biblioteca eletrônica pode existir sem o bibliotecário? Será que o bibliotecário

pode trabalhar fora dos muros de uma biblioteca? O que será do bibliotecário sem a biblioteca, e da biblioteca sem o bibliotecário? Quais os mitos que rodeiam a relação biblioteca - bibliotecário. Assim, como resposta a essas indagações, faz-se uma revisão de literatura, discute-se com base no livro de Birdsall (1994) *The myth of the electronic library*, o bibliotecário e a biblioteca, enfocando e entrelaçando o papel do bibliotecário de ontem e de hoje, a burocracia da biblioteconomia, o mito da biblioteca eletrônica e a aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação com ênfase na cooperação entre bibliotecas. Apóia-se essa discussão em autores como: Cysne (1993); Marcondes (1998); Agustín Lacruz (1998); Carvalho (2004); Tarapanoff (2004); Beluzzo (2006); Santos e Passos (200-?), entre outros, que desenvolvem essa temática com potencial crítico.

### 2 O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO DE ONTEM E DE HOJE

A discussão em torno do papel do bibliotecário é antiga e, a cada nova descoberta e invento tecno-científico, a cada mudança no seio da sociedade, essa discussão volta à tona, revelando o passado, presente e futuro desse profissional, bem como, da instituição que atua.

No passado o bibliotecário assumiu um posto de profissional sem formação especializada, no entanto, essa função remonta ao surgimento dos primeiros documentos, que tinham como suporte as tábuas de argila, onde Calímaco de Circene (c.



305ª.C.-c.240) se destaca por ter organizado o catálogo da biblioteca de Alexandria, (LOUZEIRO; JANUZZI, 2005) era considerado erudito, escritor, detentor e guardião do conhecimento. As bibliotecas como afirma Carvalho (2004, p. 74)

Nesse período de sua história, eram locais reservados, de acesso restrito, com a função de colecionar e preservar o conhecimento então produzido. Ramalho (1992) ao comentar essa fase, afirma que tais bibliotecas eram depósitos do saber, confinadas em si mesmas, já que o conhecimento ali produzido não podia ser divulgado livremente.

Os tempos passaram, e ao longo deste, várias foram as revoluções industriais, informática, entre outras, que acarretaram transformações em todos os campos do conhecimento, inclusive na Biblioteconomia, e no perfil então exigido para o profissional bibliotecário.

As bibliotecas independente de sua tipologia tiveram que promover mudanças e acompanhar as transformações vivenciadas no final do século XX início do século XXI [...] a passagem da sociedade Industrial para a Sociedade da Informação. (CARVALHO, 2004, p. 90).

Fica claro que os bibliotecários vêm derrubando barreiras como desafios do presente para que possam satisfazer não só as necessidades dos usuários, mas as do mercado denominado agora de sociedade do conhecimento.

O profissional bibliotecário precisa urgentemente conscientizar-se de que seus limites vão além das paredes

enraizadas de uma biblioteca, estendendo-se a todo o universo informacional. O que o bibliotecário não pode esquecer jamais, é que o mundo não pára, e ter uma visão global das mudanças é o "grande lance", para não perder de vista o que ocorre na sua área de atuação. O sucesso profissional depende, na maioria das vezes, em congregar a educação continuada e iniciativas pessoais. Por exemplo, capacidade de liderança, dinamismo, motivação, etc. Pois como afirma o próprio Birdsall (1994, p. 96, tradução nossa) através da discussão de Lancaster, todo bibliotecário deveria estar preparado para operar fora da biblioteca. "[...] se um médico pode prescrever drogas sem trabalhar em uma farmácia, por que os bibliotecários não podem prescrever fontes de informação longe da biblioteca?" Enfatiza ainda Lancaster (apud BIRDSALL, 1994, p. 96, tradução nossa) "[...] que o bibliotecário deve ser um consultor de informação, assim como o médico é um consultor da saúde".

Acredita-se que este profissional não necessariamente precisa atuar em biblioteca para realizar o seu trabalho com competência e satisfação, este sim, pode e deve atuar em qualquer instituição, seja ela pública, particular ou do 3º setor que manipule informação como ferramenta de trabalho. Então, qual é a empresa ou instituição que não trabalha com informação? Todas as empresas necessitam de informação para que seus negócios alcancem o sucesso desejado, posto, que esta guiará as tomadas de decisões, quando bem conhecidas, e, conseqüentemente, aplicadas com eficácia.

É importante salientar que até a Revolução Industrial a

maior riqueza de um país era a produção de bens materiais, bens palpáveis, hoje os países desenvolvidos caracterizam-se por produzir e possuírem informação, já que

[...] **primeiro**, a informação é indivisível em seu uso. Ela pode ser usada sem desgaste, que assegura ganhos marginais e crescentes. **Segundo**, a informação é de difícil apropriabilidade. Para Arrow, o seu caráter intangível faz com que sua apropriação possa ser assegurada por medidas legais [...]. Como a informação e o conhecimento não se transformam facilmente em propriedade privada, tais como os bens tradicionais tangíveis [...]. **Terceiro**, existe um paradoxo na definição do valor da informação, sem saber o conteúdo da informação, o comprador não tem como saber qual o seu valor. Por outro lado, se soubesse previamente do seu conteúdo para definir seu preço, a informação perderia seu valor [...]. **Quarto**, produzir informações é bem diferente de produzir mercadorias físicas [...]. Inventar é no pensamento arrowiano uma atividade sujeita a incerteza. [...] logo, para Arrow, a economia de mercado tende a subinvestir em atividades que produzam novas informações em pesquisa e desenvolvimento. **Quinto**, o insumo da informação é a própria informação [...]. **Sexto**, a informação pode ser usada de modo infinito. Uma vez produzida, não tem sentido gastar recursos para produzi-la uma segunda vez. (SILVEIRA, 2004, p. 28, grifo do autor)

A mudança na concepção da produção do conhecimento e da relação estreita entre o saber e o fazer teve influências nas concepções de biblioteca e Biblioteconomia, provocando novo modo de pensar a instituição os seus serviços, o papel do profissional, seus objetivos e a própria prática profissional.

Seus conteúdos tiveram que ser repensados assim como os próprios meios de que se serve: processo de coleta, armazenagem, processamento, recuperação e disseminação da informação.

Assim, desmistifica-se que o papel do bibliotecário é indissociado da instituição biblioteca, afirma-se que o bibliotecário é um profissional qualificado e habilitado a trabalhar em qualquer organização. Crê-se que isso servirá de base para novos desafios, em um futuro bem presente, onde o paradigma da formação do bibliotecário deva estar pautado acima de tudo em bases culturais e sociais, percebendo-se um deslocamento do paradigma da Biblioteconomia, visto que

Os serviços de informação para a sociedade através de instituições formais consagradas - as bibliotecas - ou do próprio indivíduo que o executa - o bibliotecário - podem então ser aceitos como práxis, porque constitui atividades que se impõe a ação humana e por isso revelam a existência social do seu sujeito que é o bibliotecário. (CYSNE, 1993, p. 77)

Nesse sentido o conhecimento técnico científico será o meio e não o fim, onde o profissional metódico e sistemático cederá lugar a um profissional com formação especializada, com visão holística do que seja mercado global e iniciará com "[...] a socialização do conhecimento a partir de uma postura crítica da informação, dos sujeitos, do mundo e de si, para que transforme o conhecimento 'em base de ações vitais em elemento de coordenação e de ordem intelectual e moral'" (MOSTAFA apud CYSNE, 1993, p. 79) em ferramenta de trabalho para o

desenvolvimento intelectual e acima de tudo, que seja, menos burocrático.

### 3 BIBLIOTECÁRIO: SER BUROCRÁTICO

A teoria da administração burocrática foi desenvolvida pelo sociólogo alemão Max Weber (1864-1920), que enfatizava a necessidade de uma hierarquia estritamente definida e governada por regulamentos e linha de autoridades claramente definidas. Stoner (1985, p. 27) afirma que "[...] para Weber a organização ideal era uma burocracia cujas atividades e objetivos eram pensados racionalmente e cuja divisão de trabalho eram declaradas explicitamente [...]". Hoje, devemos ser cautelosos ao pensar em burocracia, para que este termo não venha carregado de conotações negativas, visto que o modelo de burocracia de Weber contribuiu decididamente para a formação de corporações gigantescas como é o caso da Coca-Cola. Porém, na atual sociedade o termo burocracia tenta ser posto de lado de várias maneiras, através de inúmeras teorias administrativas, mas o que se pode perceber, é que, apesar de algumas instituições se julgarem inovadoras, flexíveis, com uma hierarquia horizontal, com um fluxo de comunicação interna dinâmico, são organizações usuárias de metodologias totalmente burocráticas.

É certo que a burocracia é vista como uma organizadora do ambiente organizacional, e como tal, ainda é dominante em organizações privadas e públicas, é nessa perspectiva que se

insere a biblioteca e o bibliotecário, instituição e profissional que inclusos em qualquer organização impõem burocracia, seja qual for a corrente administrativa seguida. Birdsall (1994) atribui a característica de burocrata ao bibliotecário, onde este profissional atua com autoridade, monopolizando um corpo de conhecimento científico em uma organização burocrática, acarretando um impacto significativo na vida dos usuários. Birdsall (1994), ainda afirma que o bibliotecário de referência é o mais burocrata da categoria, visto que este profissional mergulhado em políticas administrativas, normas, procedimentos e mandamentos burocratas, entram em conflito direto com os usuários por não ceder ou simplesmente não negociar a questão.

É importante questionar a extensão do impacto dessas atitudes no público alvo, um simples "não" a um usuário em um balcão de referência pode afastar decididamente muitos outros usuários a frequentar essa biblioteca. Um cartão de identificação pessoal, a falta de comprovante de estudo, ou mesmo, a simples ausência de telefone fixo, impede o usuário de ter acesso à informação. São políticas e normas importantes para o bom funcionamento da instituição, mas que cria um círculo burocrático de rotinas que impedem o profissional de prover acesso à informação. A biblioteca por ser uma organização social, prestadora de serviços, precisa ser mais flexível, isso não significa que a burocracia não exista, só que em grau menor que não prejudique o usuário em sua pesquisa, como explica Tarapanoff (2004, p. 14)

O seu propósito social mais importante é dar apoio informacional às atividades dos indivíduos na sociedade e instituições às quais estão ligados. Considerando a cadeia produtiva, o usuário é o ponto central do serviço informacional e o seu atendimento deve ser realizado com qualidade e eficácia.

Analisando a situação percebe-se que políticas, normas e procedimentos sempre irão existir, bem como, a burocracia, portanto, o certo é se trabalhar objetivando a construção de uma nova burocracia, aliada a harmonia da relação biblioteca - bibliotecário - usuário.

Verifica-se que cada vez que o bibliotecário trabalha fora dos muros da biblioteca este tenta ser menos burocrático e fica a grande questão, a burocracia exacerbada esta enraizada no profissional ou na instituição? Acredita-se que o bibliotecário é um ser burocrata quando ele possui um sentimento de posse para com a "sua" unidade de informação, onde o mesmo prioriza mais a organização e a técnica do que a satisfação do usuário, mas a burocracia está também na instituição, que geralmente está ligada a um outro órgão maior, que a administra impossibilitando a mesma de alterar suas posturas e restrições com relação as suas normas e procedimentos, ou seja, o bibliotecário muitas vezes é reflexo da burocracia da instituição.

Avanços tecnológicos de informação e comunicação de grande repercussão forçaram empresas americanas altamente burocratizadas, como a Xerox Corporation, Exxon Mobil, IBM (International Business Machines - Máquinas de Negócio

International) e GM (General Motors), a tornarem-se menos hierárquicas e mais adaptáveis aos seus ambientes. Os novos conceitos importantes são eficiência e produtividade, onde as organizações procuram tornar-se mais estruturadas, mais flexíveis e capazes de reagir com mais presteza e aceleração às inovações tecnológicas de informação e comunicação.

É indiscutível que, na última década, em particular, o cenário de evolução tecnológica teve um profundo impacto nas bibliotecas e serviços de informação e alterou de forma acentuada as formas e método de trabalho dos seus profissionais, decorrendo disso um novo significado a essas organizações, com ênfase a sua maior utilidade à sociedade e aos cidadãos, contribuindo para prestar serviços informacionais, apoiar seu desenvolvimento e sua formação, oferecer oportunidades de lazer e voltar-se à necessidade de desenvolvimento da chamada competência informacional. (BELLUZZO, 2006)

#### 4 O BIBLIOTECÁRIO E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Acredita-se que a tecnologia nasceu junto com a técnica do homem no período paleolítico, vindo do grego *Téchne*, quer dizer fabricar, produzir, construir, causar, fazer, ser. Levy (apud CARVALHO, 2004) afirma ser um conjunto de conhecimentos e habilidades que provém de uma inovação científica, que se operacionaliza através de diferentes métodos e técnicas que é utilizado na produção de bens e serviços, ocasionando várias

mudanças sociais, incluindo e excluindo pessoas do convívio social, pois os que resistem à tecnologia estão fadados ao insucesso, é preciso atentar que **não há tecnologia sem o homem, para tal o homem precisa romper o antagonismo homem X máquina**. Cabe ressaltar que a tecnologia não acontece de forma igualitária entre os povos do mundo, cada sociedade tem seu momento, isso vai depender do contexto histórico, social, cultural e político de cada povo. A tecnologia configura uma sociedade em rede, desmassificando e globalizando culturas, economia e política, amparada principalmente pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Uma das maiores virtudes e avanços tecnológicos é a possibilidade do homem se comunicar de qualquer parte do planeta e até mesmo fora dele, isso se deve às modernas tecnologias de comunicação, que dinamizam a possibilidade de comunicação entre os homens. Esse novo contexto mundial ocasiona também um bem comum - a informação, que passou a ser a chave norteadora da nova sociedade. Por esse motivo, acredita-se que a relação informação - comunicação é a mola propulsora da coletividade, visto que juntas proporcionam uma melhor execução dos serviços e produtos destinados à sociedade.

Nesse contexto insere-se a biblioteca e o bibliotecário, que assim como outras áreas do conhecimento tiveram que se adequar às TIC e a Biblioteconomia vai timidamente e com receios se inserido nesse novo cenário, que acarreta, várias vantagens, tais como: aumento da produtividade; aumento da qualidade de

serviços; maior eficiência, rapidez e simplificação nas atividades desempenhadas; menos atividades mecânicas, mais atividade intelectual, tomada de decisão; economia de tempo, recursos materiais, financeiros, humanos; e mais lucros por um conseqüente barateamento das rotinas.

Acredita-se que a maior desvantagem e conseqüente causa do retardo da inserção dessas tecnologias na Biblioteconomia foi a descrença do bibliotecário em relação ao computador como ferramenta de solução para seus problemas, o receio de perder autoridade e poder, o receio de que essa parafernália tecnológica representava literalmente o fim da profissão. Um mito criado, como figura Birdsall (1994), que aterrorizou por muito tempo os bibliotecários mais conservadores, que se negavam a aceitar a tecnologia como ferramenta de crescimento profissional.

Com o passar do tempo e a aproximação desse profissional com as tecnologias, o rompimento de barreiras preconceituosas deixou o bibliotecário comungar da idéia que as tecnologias só vieram somar na atividade Biblioteconômica.

Como confirma Marcondes (1998, p. 2).

[...] as tecnologias de informação cobrem por completo todo o curso de produção, transferência e uso da informação [...]. Quando se fala em política de acervo e desenvolvimento de coleções não se pode esquecer dos recursos eletrônicos, das bases de dados remotas ou em CD, dos recursos da internet. Quando se fala em seleção e aquisição não se pode deixar de utilizar

as facilidades de consulta aos catálogos eletrônicos de livrarias e editores e do mecanismo de compra a distância, da integração entre aquisição e tratamento técnico. Quando se fala em representação descritiva e temática não se pode esquecer dos bancos de catalogação cooperativa, como a rede Bibliodata/Calco no Brasil. Quando se fala de bibliografias e da construção de repertórios bibliográficos, não se pode deixar de incluir cada vez mais numerosos e comuns recursos da internet, além daqueles em papel e não se pode deixar de pensar em armazená-los numa base de dados em meio eletrônico. Quanto aos serviços de referências e as fontes bibliográficas, deve-se considerar o número crescente de recursos informacionais eletrônicos como base de dados em CD-ROM ou remotas, recursos na Internet. A localização, o acesso ao documento final, a obtenção de cópias ou o empréstimo entre biblioteca, não se fazem hoje sem o suporte das tecnologias da informação, como CCN, COMUT e correio eletrônico.

Assim, percebe-se a transição da biblioteca tradicional para a biblioteca eletrônica, a automação de rotinas tomando conta da biblioteca, Birdsall (1994) afirma que esse ambiente automatizado aumenta o potencial da Biblioteconomia, permite, em muitos casos, uma maior distribuição de serviços e produtos, mas, que sempre vão estar sob normas burocráticas. Afirmando assim que com a biblioteca e o bibliotecário eletrônicos surgirá a burocracia eletrônica, algo que já é bem presente 12 anos depois dessa afirmação. A biblioteca eletrônica é uma realidade, a burocracia eletrônica também.

Futija (2006) acredita que a biblioteca tenha passado por três eras: tradicional moderna; eletrônica; digital e virtual. É

importante salientar que o objeto de estudo desse trabalho é a biblioteca eletrônica, sendo conceituada por Agustín Lacruz (1998, p. 54) como "[...] uma instituição documentária que funciona e se organiza como uma entidade informativa individual.". Completa Futija (2006) "[...] que automatizou suas rotinas de serviço proporcionando acesso referencial eletrônico [...]". Como exemplo tem-se a Scientific Electronic Library Online (SCIELO), resultado de uma parceria entre o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), que é uma biblioteca eletrônica que, desde 1997, disponibiliza texto integral de periódicos científicos brasileiros selecionados em várias áreas do conhecimento.

Um outro exemplo significativo é o Programa Biblioteca eletrônica (O ProBE), que foi lançado em 1999 e oferece para a comunidade científica, acadêmica e administrativa das instituições consorciadas a consulta ágil e atualizada, por meio eletrônico, a textos completos de revistas científicas internacionais através da rede Academic Network of São Paulo (ANSP). O ProBE reúne em consórcio a FAPESP, a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual Paulista - "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), a universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), e a BIREME/OPAS/OMS. A partir de agosto de 2000 ingressaram no consórcio mais 33 instituições de ensino e pesquisa situadas no Estado de São Paulo

e mais três Fundações. O programa disponibiliza o acesso eletrônico aos textos completos de 2456 títulos de periódicos internacionais e 63 títulos brasileiros, disponibiliza, ainda, acesso às bases de dados MEDLINE (Medical Literature and Research System On-line) e Educacional Resources Information Center (ERIC) e, por intermédio da CAPES, a mais 9 (nove) bases de dados referenciais. (SOBRE..., 2006)

Birdsall (1994) explica que se começou a pensar em biblioteca eletrônica, em 1960 com Robert Taylor e outros na Faculdade de Hampshire, onde o objetivo maior, era através das teorias de comunicação criar uma biblioteca multimídia, com o modelo de biblioteca tradicional. Essa perspectiva de comunicação de multimídia recebeu forte apoio da EDUCOM (Interuniversity Communications Council - Conselho Inter-universitário de Comunicações). Foi criado em 06 de outubro de 1964, é uma sociedade sem fins lucrativos, fundada para promover a colaboração entre as instituições de ensino de nível superior na área de Ciência das Comunicações, que desde o princípio adotou uma filosofia de comunicações de multimídias.

Atualmente, um grande avanço com o auxílio das TIC é a cooperação entre bibliotecas universitárias, as quais partilham do mesmo software e um mesmo padrão de catalogação, o formato MARC, conforme (SANTOS; RIBEIRO, 2003, p. 71)

Consórcio de bibliotecas (é) associação de bibliotecas da mesma região ou mesmo tipo, com interesses comuns e desejo de compartilhar recursos e custos;

[...]. Tem como idéia: o trabalho cooperativo e compartilhamento de recursos através do rateio dos gastos, sendo que as maiores, pagam mais e as menores, menos; acervos comuns com o mesmo privilégio para todos os usuários; aumento de recursos e disseminação de informações diretamente. Exemplo de consórcios internacionais: CARL, OhioLINK, SEIR, ICOLC, ILCISO, BTP, CIC, NERL, LLN, Galileo, PORTALS.

Percebe-se que não há mais a figura do gênio isolado. Hoje a produção do conhecimento está embasada em sistemas de cooperação, seja grupos de pesquisadores de universidades regional, nacional e internacional, empresas, organizações públicas etc. , e já não se pensa mais em biblioteca e bibliotecário sem as TIC, pois brevemente todas as bibliotecas "deverão" estar automatizadas e o bibliotecário que não se atualizar com as TIC ficará à margem dessa "nova sociedade".

## 5 O BIBLIOTECÁRIO E O MITO DA BIBLIOTECA ELETRÔNICA

A novidade da biblioteca eletrônica foi tão impactante que novamente veio à tona o papel do bibliotecário, questionamentos como: será que o bibliotecário se configurará profissional do futuro? E a biblioteca, existirá em sua forma física? A biblioteca eletrônica precisará de um profissional, quem será esse profissional? Surgindo assim o mito de que a biblioteca como espaço físico desapareceria, que a função do bibliotecário ganharia novos paradigmas. Porém o mito da biblioteca eletrônica tão

discutido por Birdsall (1994) só veio somar com as atividades do bibliotecário afirmando que a base da mudança social é a tecnologia.

O bibliotecário que chegou a pensar em perder espaço profissional se vislumbra a possibilidade de crescer cada vez mais, visto que como afirma Ramos (1999, p. 26) "[...] essas tecnologias facilitaram o processo, mas não eliminaram os conhecimentos específicos que cada um traz como resultado de sua formação profissional [...]".

Fica fácil perceber essa realidade com o caso da Rede de Bibliotecas da UNESP que iniciou o seu processo de automação por volta de 1993/1994 com a participação na Rede BIBLIODATA mantida pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Um dos primeiros passos foi a escolha do software, o que não culminou em sucesso, Butarello (2002) afirma que

O fato do software não ter dado certo causou desconfiança, desânimo, frustração e anseios na equipe de bibliotecários da Rede, pois toda uma expectativa havia sido criada em função da automação. Para as pessoas que se mostravam reticentes quanto à automação, este fato veio reafirmar suas convicções de que a forma antiga (todos os procedimentos feitos de forma manual ou usando o MicroSIS) ainda era mais confiável. Para aquelas adeptas à automação a decepção também foi muito grande a ponto de sentirem um certo medo de recomeçar com o novo software e novamente fracassarem.

Em 1997 reiniciou-se o processo de busca de um novo software que garantisse a continuidade da automação, o software ALEPH-500, software que garantia continuidade do processo de automação. As tecnologias permitiram o acesso à informação de uma forma cada vez mais eficiente e eficaz e a preocupação constante pela manutenção da qualidade dos serviços e produtos impulsionaram o capital humano das Bibliotecas da Rede UNESP na busca do aperfeiçoamento e no estabelecimento de um novo perfil profissional. Hoje é também um grande exemplo de biblioteca eletrônica o sistema de bibliotecas da UNESP, composta por 29 bibliotecas em 23 cidades do Estado de São Paulo, que adota o sistema ALEPH para automação dos serviços de aquisição, registro, catalogação, empréstimo e controle de periódicos. Cada biblioteca possui catálogo on-line local acessado por servidor local ou servidor central onde estão todos os registros de todas as bibliotecas interligadas por um catálogo central de acesso via Internet, denominada ATHENA. (FUTIJA, 2005).

O profissional bibliotecário deve ser independente, autônomo, gestor e intérprete da realidade, pois manuseia constantemente documentos em diferentes suportes, devendo este filtrar a informação de real relevância, interpretá-la, em tempo hábil para a satisfação de seus usuários. Em consonância Vicentini (1997 apud SANTOS; PASSOS, [200-?], p. 9, grifo nosso), este profissional tem que:



[...] ter visão estratégica; ter visão econômica; adotar técnicas de qualidade e marketing; saber trabalhar em equipes multidisciplinares; **ser gestor e não guardião da informação**; saber manipular e disseminar as novas tecnologias da informação; utilizar as novas tecnologias para redefinir tarefas antigas.

Assim, o profissional deve cercar-se da tecnologia, que vêm servindo de suporte para a informação, enriquecendo o aparato informacional disponível na biblioteca, como também, favorecendo a imagem desta perante a comunidade.

O mito da biblioteca eletrônica, presente na vida biblioteconômica a partir da chegada dos computadores, fez com que se pensasse que a biblioteca tradicional, no que diz respeito ao espaço físico, deixaria de existir. No entanto, Santos e Passos ([200-?], p. 5) afirmam "[...] que a biblioteca virtual, [e/ou eletrônica] existe à partir de uma biblioteca tradicional, o virtual é realização do concreto.", pois a biblioteca tradicional é a base para que se construa uma biblioteca eletrônica.

Em consequência desse possível desaparecimento da biblioteca tradicional, pensou-se que a profissão biblioteconômica também seria extinta, logo que suas principais funções iriam desaparecer: adquirir, organizar e preservar coleções, entretanto "O bibliotecário do futuro será aquele conhecedor das ferramentas eletrônicas de organização e recuperação da informação." (VICENTINI apud SANTOS; PASSOS, [200-?], p. 11), sendo o gerenciador do mundo virtual e digital, reunindo todas as suas habilidades do moderno profissional da informação. (SANTOS;

PASSOS, [200-?]), pois exercerá todas as suas atividades virtualmente, considerando que o acervo virtual também deve ser organizado e preservado.

O grande equívoco que ocorre é que os bibliotecários não compreendem a inserção da tecnologia nas bibliotecas como algo bom e que só trará benefícios a mesma. Segundo Rosini e Palmisiano (2003, p. 149).

A automatização dos serviços e dos meios de produção [...] substituindo o homem [...] no trabalho intelectual, culminando com a automatização dos sistemas, vem causando impactos como a ampliação do tempo disponível do homem, o que exige uma reflexão no sentido de utiliza-lo em atividades como lazer e a criatividade, que o levam a obter uma satisfação maior, o bem-estar individual e coletivo.

Acredita-se que o mito hoje da Biblioteconomia é a biblioteca virtual, no entanto pode-se dizer que ela já existe, pois o Portal CAPES se julga uma biblioteca virtual, de acesso a coleções de documentos alojados na Web.

O mito agora criado pelos bibliotecários deveria ser o que diz que jamais a tecnologia dispensará o bibliotecário de suas funções técnicas e sociais, que esse sim, seja um mito que se perpetue para todo o sempre.

## 6 CONCLUSÃO

Ao se considerar o contexto brasileiro é viável afirmar que muitos bibliotecários no que se refere à biblioteca eletrônica

são conservadores. Defende-se que tal acepção é encontrada mais comumente em biblioteca escolar, comunitária e até mesmo algumas bibliotecas públicas, vê-se a tímida relação de bibliotecários com as TIC e muitas vezes isso deve-se à própria burocratização que envolve essa área do conhecimento.

É importante que o bibliotecário atue como um desbravador, sempre em busca e atendendo as mudanças impostas pelos avanços da tecnologia, sendo principalmente receptivo a ela, desenvolvendo sua criatividade. Pois, o profissional criativo conseguirá adaptar-se as novas demandas informacionais dos usuários e do mercado de trabalho, em qualquer meio, seja dentro ou fora da biblioteca, pois, no futuro, enfatiza, "[...] o único elemento não disponível em computador por mais inteligentes que esses venham a ser, será a criatividade, essencial para sobrevivência do profissional da informação." (AMARAL, 1995, p. 11)

Mediar o acesso à informação significa em termos de sociedade da informação mais que a mera disponibilização de dados, mas a conexão de idéias e pessoas, eis o grande desafio do bibliotecário, oferecer algo a mais na informação, auxiliando o usuário a descobrir o que realmente procura em meio a tanto lixo informacional.

O respeito ao bibliotecário só tem a crescer no seio da sociedade cada vez que este cresce profissionalmente, fixando seus objetivos junto ao crescimento desta, pois, caso o bibliotecário não ocupe o seu lugar nessa evolução, outros profissionais surgirão

e engolirão a Biblioteconomia como ciência, este profissional precisa tomar consciência da responsabilidade do papel desempenhado por ele na sociedade. Essa consciência da responsabilidade profissional e a superação dos mitos, contribuirá para a busca de um bem comum, trocando a individualidade pela coletividade.

#### THE LIBRARY AND THE LIBRARIAN, THE LIBRARIAN AND THE LIBRARY

##### ABSTRACT

The paper of the librarian and the library as bureaucratic institution. One focuses the paper of the librarian of yesterday and today, its bureaucracy and of the institution. One approaches the myth of the electronic library and the application of the technologies of Information and Communication with emphasis in the new forms of cooperation between libraries.

Keywords: Paper of the librarian. Bureaucratic services. Technology of Communication and Information Electronic library

##### REFERÊNCIAS

AGUSTIN LACRUZ, M. del C. Bibliotecas digitais e sociedade da informação. *Scire*, Zaragoza, v.4, n.2, p. 47-62, jul./dez., 1998.

AMARAL, Sueli Angélica do. Serviços bibliotecários e desenvolvimento social: um desafio profissional. *Ciência da informação*, Brasília, DF, v. 24, n. 2, abr./jun., 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em : 20 nov. 2006.

BIRDSALL, William F., The Librarian and the Library. In: \_\_\_\_\_.

**The myth of the eletronic library:** librarianship and social change in America. London: Greenwood, 1994. p. 94-105.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges. **O projeto investigativo e a fluência científica e tecnológica na sociedade da informação (Information Literacy):** uma questão de educação na biblioteca universitária. Bauru: [s. n.], 2006. Disponível em: < <http://www.snbu2006.ufba.br>>. Acesso em: 17 dez. 2006.

BUTTARELLO, M. J. Stefani; GRATTI, Cássia A. de Sant'Ana; FOGOLIN, Dilnei F. Gestão do Capital Humano frente ao processo de automação: a experiência da Unesp. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA DOCUMENTAÇÃO E CIENCIA DA INFORMAÇÃO, 20, 2002. Anais... Ceará, 2002.

CARVALHO, Isabel C. L. **A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias.** Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

CYSNE, Fátima Portela. O trabalho do bibliotecário e a ambigüidade de papéis. In: \_\_\_\_\_. **Biblioteconomia: dimensão social e educativa.** Fortaleza: UFC, 1993. p. 71-90.

FUTIJA, Mariângela S. L. Aspectos evolutivos das bibliotecas universitárias em ambiente digital na perspectiva da rede de bibliotecas da UNESP. **Informação e sociedade: estudos,** João Pessoa, v. 15, n. 2, 2005. Disponível em: <<http://www.informacaoesociedade.ufpb.br>>. Acesso em: 23 dez. 2006

LOUZERO, Mônica de Fátima; JANNUZZI, Paulo de Martino. Profissional da informação: um conceito em construção. **Transinformação,** Campinas, v. 17, n. 2, p. 123-151, maio/ago., 2005. Disponível em: <<http://www.ibict.br>>. Acesso em: 18 dez. 2006

MARCONDES, Carlos H. Tecnologia da informação e impacto na formação do profissional da informação. In: ENCUESTRO DE DIRECTORES, 3.e DOCENTES DE LAS ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGIA DEL MERCOSUR, 2. **Anais eletrônicos...** Santiago, 1998. Disponível em: <<http://www.deptogestinfo/11.ok.doc>>. Acesso em: 6 dez. 2006.

RAMOS, Adelaide. Automação de bibliotecas e centros de documentação: o proceso de avaliação e seleção de software. **Ciência da Informação,** Brasília, DF, v.28, n. 3, p. 01-26, set./dez., 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 19 abr. 2006.

ROSINI, Alessandro Marco; PALMISANO, Ângelo. Resgate dos padrões éticos. In: \_\_\_\_\_. **Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento.** São Paulo: Pioneira, 2003. p. 143 - 155.

SANTOS, Gildenir Carolino; RIBEIRO, Célia Maria. **Acrônimos, siglas e termos técnicos:** arquivística, biblioteconomia, documentação, informática. Campinas, SP: Átomo, 2003.

SANTOS, Gildenir Carolino; PASSOS, Rosemary. **O papel das bibliotecas e dos bibliotecários às portas do século XXI:** considerações sobre a convivência da informação impressa, virtual e digital. Campinas: [s. n.], [200-?]. Disponível em: < <http://snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t099.doc> >. Acesso em: 17 dez. 2006.

## A CATALOGAÇÃO NA FONTE NO PROCESSO DE PUBLICAÇÃO DE UM LIVRO

**Roberto Sousa Carvalho**  
**Lília de Jesus Pereira Ribeiro**  
**Odilon Benício Maia Terceiro**

### RESUMO

Estudo acerca do processo de catalogação na fonte, da evolução à atualidade. Descreve-se a importância da catalogação na fonte nos processos de recuperação e preservação da informação. Analisam-se os benefícios que o processo de catalogação na fonte traz ao autor, à editora e ao leitor. Mostram-se os caminhos trilhados pelo autor até sua obra entrar no prelo.

Palavras-chave: Catalogação na fonte. Ficha catalográfica. Direito autoral. Depósito legal.

### 1 INTRODUÇÃO

O programa de catalogação na fonte, também conhecido como catalogação na publicação ou "pré-natal", vem sendo desenvolvido com objetivos bem definidos, em relação à solução de problemas de recuperação de informação, melhorando, conseqüentemente, a qualidade das catalogações e facilitando o Controle Bibliográfico Universal (CBU).

Saber como e por que surgiu a catalogação na publicação e que mecanismos podemos utilizar para tomá-la ainda

mais funcional são pontos fundamentais para a sua compreensão.

Este artigo foi elaborado com os seguintes propósitos: estabelecer as principais características da Cataloguing-in-Publication (CIP), e qual o seu real papel nos processos de recuperação e preservação da informação; percorrer o caminho trilhado pelo autor até sua obra entrar no prelo (entrar em fase de impressão). Vale salientar o aspecto histórico da CIP, bem como suas vantagens e desafios iniciais.

### 2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA

Apesar de há muito o livro fazer parte da vida do homem, somente em torno de 1850, com o propósito de sua divulgação, começou-se a inserir a informação bibliográfica no livro.

Segundo Barbosa (1978, p. 119),

Quem, pela primeira vez, imaginou as vantagens dos dados catalográficos impressos no próprio livro foi Ranganathan, quase um século depois, quando em 1948, numa reunião realizada na [Library of Congress], foi convidado a falar sobre a biblioteconomia na Índia [...].

Mas, de acordo com Campello e Magalhães (1997, p. 51), foi Justin Winsor que, em 1876, apresentou proposta concreta para que fosse incluída no próprio livro uma ficha catalográfica de tamanho padronizado, que poderia ser destacada e inserida nos catálogos das bibliotecas. No mesmo ano, idéia semelhante foi proposta, na Inglaterra, por Max Muller.

Pode-se dizer que aí se iniciava a catalogação na fonte, com o objetivo de resolver o problema comum a todas as bibliotecas em relação ao tempo de publicação da obra e à disponibilidade de seu conteúdo para os usuários.

Após análise de várias definições para catalogação na fonte, notou-se que todas têm a mesma base, tomando possível a elaboração de um conceito mais abrangente: catalogação na fonte consiste na classificação de livros, teses, monografias e periódicos antes de sua publicação, com base nos dados fornecidos pela editoras, com objetivo de disponibilizar uma informação coerente e normalizada a respeito da obra.

Nos EUA, foi criado um programa de catalogação na fonte, que o autor pagaria um dólar ao profissional por livro classificado. Porém, devido a problemas financeiros, o programa teve pouco tempo de duração. Outros fatores contribuíram para esse fracasso, como a grande pressão dos editores sobre os catalogadores quanto ao prazo de entrega do trabalho e ao seu alto custo.

O projeto foi retomado em 1971, quando a LC resolveu iniciar o projeto com o nome de catalogação na publicação (cataloguing-in-publication).

Dessa vez, havia um orçamento de 200 mil dólares para a CIP, fornecido pelos patrocinadores, e, devido ao sucesso alcançado, o prazo do projeto foi ampliado e esse sistema de catalogação vive até os nossos dias.

O Brasil foi o primeiro país da América Latina a utilizar

um programa de catalogação na fonte. Essa iniciativa pioneira, sem propósito comercial, vinha sendo desenvolvida, desde 1940, por iniciativa de Lydia de Queiroz Sambaquy, Diretora da Biblioteca do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), que já incluía, em grande parte das publicações daquele órgão, o modelo da ficha impressa no verso da folha de rosto - sistema que continuou sendo adotado nas publicações editadas pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), a partir de 1954.

### 3 VANTAGENS DA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

De acordo com Campello e Magalhães (1997, p. 51), a publicação na catalogação "[...] permite a divulgação mais rápida do documento, pois as informações bibliográficas podem chegar às bibliotecas antes da publicação do livro."

Dessa maneira, observamos que a CIP ajuda a selecionar as obras que deverão ser adquiridas pela biblioteca. Então, com informações prévias sobre o tema abordado no livro, saberemos se ele será relevante ou não para o leitor, o pesquisador ou o público que a biblioteca atende.

Além disso, segundo Barbosa (1978, p. 119), a CIP traz inúmeros benefícios como

- a) redução do custo da catalogação;
- b) economia na verba destinada ao contrato de catalogadores;
- c) redução, quase que total, do mínimo de obras catalogadas nas bibliotecas (a ficha impressa no livro auxilia o bibliotecário a fazer, apenas, as adaptações necessárias);

- d) solução do problema constante de haver sempre um número maior de livros a catalogar do que catalogadores;
- e) facilidade na citação bibliográfica, na encomenda de fichas às centrais de catalogação e na organização de pequenas bibliotecas sem catalogadores;
- f) melhoria na qualidade das catalogações, uniformizando: entradas, parte descritiva, cabeçalhos de assunto e números de classificação (este de maneira restrita, pois nem todas as bibliotecas adotam um mesmo sistema).

#### **4 UTILIZAÇÃO DO AACR2 NA CATALOGAÇÃO NA FONTE**

O Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR) foi apresentado, em 1967, como uma das diretrizes a serem utilizadas para maior obtenção da uniformidade no controle bibliográfico universal. De acordo com Barbosa (1978, p. 149), um "código de catalogação é um livro que reúne um conjunto de regras e com aplicação limitada, ligado essencialmente ao mundo dos bibliotecários."

Alguns fatores considerados importantes para a escolha do AACR, como padrão internacional de catalogação, segundo Barbosa (1978, p. 150), são

- a) facilidade da língua inglesa, considerada como idioma internacional de comunicação;
- b) influência dos Estados Unidos, com ajuda da Unesco, na criação de universidades em países como a Coreia, Índia, etc.;
- c) o envio regular de pessoas para se profissionalizarem ou se aperfeiçoarem em

universidades americanas e inglesas, principalmente oriundas de países onde não existem escolas de biblioteconomia.

Posteriormente, publicou-se o AACR2, já em português, como esclarece Rosetto (2006),

No Brasil, a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições - FEBAB -, a partir de vários contatos realizados com a American Library Association, Library Association e a Canadian Library Association, assinou em 11 de julho de 1980 o acordo que autorizava a Federação a publicar a obra em língua portuguesa [...]. Em janeiro de 2003, foi efetivada a renovação do contrato com os editores do AACR para a cessão dos direitos autorais, que possibilitou à FEBAB as providências para tornar disponível aos bibliotecários brasileiros e dos países de língua portuguesa o novo Código de Catalogação Anglo-Americano, 2ª edição, revisão 2002.

A publicação do AACR2 veio auxiliar bastante os profissionais de biblioteconomia em todo país, evitando equívocos relacionados ao desconhecimento da língua bretã, e tornando mais rápida e mais eficiente o processo de catalogação das obras. Além do mais, a tradução do AACR permitiu que se pudesse catalogar, com maior propriedade, aquelas obras voltadas a particularidades nacionais e regionais, como, por exemplo, folgedos, cultos afrobrasileiros, música (samba, xote, maracatu, baião, forró).

**5 PROCEDIMENTOS PARA A PRODUÇÃO UM LIVRO**

Após finalizada a obra, o autor decide de que maneira publicá-lo, se como edição própria, em que arcará com todas as despesas de impressão, ou se via editora, que é o mais usual e menos oneroso para o autor. A segunda maneira segue certo protocolo, porque aí já não depende diretamente da vontade do autor em pôr em circulação sua obra, como acontece na edição própria. Destacamos, a seguir, os passos para obtenção da publicação através de uma editora:

"A obra é submetida à apreciação de uma comissão editorial, para saber se é merecedora de receber a chancela da editora;

"Após aprovada, passa por uma rigorosa revisão textual;

"É analisada por um bibliotecário, para proceder à normalização e à descrição bibliográfica - impressa, geralmente, no verso da folha de rosto - composta pela ficha catalográfica, que inclui nome do autor, título, local, editora, ano, ISBN (formado, atualmente, por um conjunto de 13 dígitos, solicitado à Biblioteca Nacional, sendo realizado, neste momento, a catalogação na fonte), pistas, CDD/CDU; expediente (dados da editora e dos profissionais que trabalharam na obra); e *copyright*<sup>1</sup> (direito autoral);

"O livro é encaminhado à gráfica para o processo de impressão (prelo);

"É feito o depósito legal<sup>2</sup> e, logo depois, comercializado.

Apesar de a publicação de um livro passar por um

processo longo, com várias etapas (principalmente se via editora), no final os resultados satisfazem, na maioria das vezes, tanto o autor, por ver sua obra impressa, a editora, por outro um livro no mercado, como o leitor, porque tem em mãos mais um instrumento para obtenção de informação.

**6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Criada para atender interesse comercial, a catalogação na fonte cumpre relevante papel como instrumento de disseminação da informação, por ser o processo mais rápido de difusão bibliográfica, facilitando a aquisição e a encomenda de publicações, reduzindo custos e trabalhos de profissionais da área catalográfica.

A versatilidade e funcionalidade de sua sistemática tomaram-a mundialmente indispensável, permitindo que um número inimaginável de obras fosse submetido a um processo racional de organização dos bens culturais, ao mesmo tempo em que permitiu a rápida recuperação da informação.

**NOTAS EXPLICATIVAS**

<sup>1</sup> Surgiu na Inglaterra, em 1709. A Lei em vigor, no Brasil, é a N.º 9.610, de 19/2/1998, sancionada pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso.

<sup>2</sup> Regida pela Lei N.º 10.994, de 14 de dezembro de 2004, sancionada por Luís Inácio Lula da Silva, atual presidente da

República, é uma exigência de remessa à Biblioteca Nacional de um exemplar de todas as publicações produzidas em território nacional, por qualquer meio ou processo. O objetivo principal do Depósito Legal é assegurar a coleta, a guarda e a difusão da produção intelectual brasileira, visando à preservação e formação da Coleção Memória Nacional.

**CATALOGUING IN THE PUBLICATION IN BOOK  
PUBLICATION PROCESS**

**ABSTRACT**

Study concerning the cataloguing process in the source, of the evolution to the actuality. It describes the cataloguing in the source importance in the information recovery and preservation processes. It analyze the benefits that the cataloguing in the source process brings to the author, to the press and to the reader. It show the ways thrashed by the author until his work enter the press.

Keywords: Cataloguing-in-publication. Counter of catalogue. Copyright. Legal Deposit.

**REFERÊNCIAS**

BARBOSA, Alice Príncipe. **Novos rumos da catalogação**. Revisão e atualização de Elza Lima e Silva Martins. Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1978.

BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. 1998. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/CCIVIL/Leis/L9610.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Leis/L9610.htm)>. Acesso em: 14 mar. 2006.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004. 2004. Disponível em: <<http://www.bn.br/depositolegal>>. Acesso em: 14 mar. 2006.

CAMPELLO, Bernardete Santos; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. **Introdução ao controle catalográfico**. Brasília: Brinquet de Lemos, 1997. p. 51-56.

COSTA, Roseline Carvalho; ARAUJO, Lindanira da Conceição. Catalogação na fonte: análise histórica e evolutiva. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 3, n. 2, 2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio Século XXI escolar: o minidicionário da Língua Portuguesa**. 4. ed. rev. ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. 790 p.

MICHAELIS: pequeno dicionário inglês-português, português-inglês. São Paulo: Melhoramentos, 1989. 792 p.

ROSETTO, Marcia. **AACR2: apresentação**. 2006. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/aacr2.htm>>. Acesso em 13 mar. 2006.



## LEITURA COMO INSTRUMENTO MEDIADOR À PRÁTICA DO TURISMO SUSTENTÁVEL

Diana Rocha da Silva  
Jonivaldo Lopes Santos

---

### RESUMO

Leitura como ferramenta indispensável à prática do Turismo sustentável. Analisa o conceito de leitura, dividindo-o em dois seguimentos: leitura do mundo, onde o ser humano, através desta, interpreta os acontecimentos e dá significado àquilo que é visto por ele, e leitura da palavra escrita que garante a obtenção e transmissão de conhecimento, proporcionando, assim, o intercâmbio de informação. Enfoca que através da leitura é possível conhecer, compreender e modificar a realidade na qual se está inserido. Faz uma breve análise sobre Turismo no percurso dos tempos, no Mundo, no Brasil e no Maranhão, a fim de compreender o desenvolvimento e os impactos negativos gerados por esta atividade. Explica o que é Turismo sustentável, bem como, sua importância no contexto atual. Aborda a necessidade da prática do Turismo Sustentável, visando, principalmente, preservar os recursos naturais, sócio-culturais e históricos, possibilitando às gerações futuras usufruir de forma consciente estes atrativos.

Palavras-chave: Leitura. Turismo. Turismo sustentável.

## 1 INTRODUÇÃO

Os impactos do turismo, em qualquer sociedade, podem ser vistos sob duas perspectivas: a primeira se evidencia de forma positiva, quando há uma interação entre culturas propiciando conhecimento, divulgação e aprendizado, estabelecendo um intercâmbio cultural, fator que contribui para o enriquecimento da cultura de uma sociedade, como também, quando contribui com o aumento da oferta de trabalho, gerando emprego e renda, cooperando, de certo modo, com o desenvolvimento econômico e estrutural do núcleo receptor. Conforme afirma Dias (2003, p. 12).

Do ponto de vista sociológico, o fenômeno turístico desperta interesse por vários motivos; causa forte impacto nos indivíduos e grupos familiares que se deslocam, provocam mudanças no comportamento das pessoas e agrega conhecimento àqueles que o praticam, permite comparação entre diversas culturas, contribui para o fortalecimento da identidade grupal, é um meio de difusão de novas práticas sociais e aumenta as perspectivas de obtenção da paz pela compreensão e aceitação das diferenças culturais. Contribui, ainda, para formação e educação daquele que o pratica.

Por outro lado, a questão desfavorável tem se tornado mais evidente devido, principalmente, aos impactos negativos causados através de sua atividade, isto se torna visível com as transformações de forma acelerada na infra-estrutura e conseqüentemente, no cotidiano de uma comunidade, onde, na maioria das vezes, não está preparada para tais transformações

que visam, em sua maioria, finalidades econômicas e técnicas, tendo a mínima preocupação com a população autóctone<sup>1</sup>, não levando em conta as necessidades das pessoas envolvidas, forçando, a esta comunidade, a uma repentina adaptação, onde quem não se enquadrar a este modelo é desapropriado de seu espaço habitacional de origem, para atender a demanda do turismo.

Com o grande crescimento do Turismo no Maranhão nas últimas décadas, destacando-se, principalmente, as cidades de São Luís, Barreirinhas, Alcântara, Carolina entre outras, observase os impactos causados por esta atividade, refletida na descaracterização da cultura e na degradação do meio ambiente, em suma, na perda da identidade sócio-cultural e histórica da população local.

Uma pesquisa de campo realizada em 2005 por estudantes de Biblioteconomia e Turismo em duas escolas de ensino fundamental da área Itaqui-Bacanga de São Luís - Ma, constatou, através de questionário, a falta de conhecimento acerca do Turismo Sustentável - devido, principalmente, à falta de literaturas, atividades e profissionais qualificados, que atuem de forma eficaz, no intuito de gerar conhecimento e consciência à prática do turismo sustentável; como também, no meio Turístico, onde detectou-se deficiências na disponibilização de ações que visem despertar a consciência do turista no que se refere à preservação ambiental, histórica e cultural, evitando, assim, a exclusão da população de origem local desse processo.

Deste modo, percebe-se a relevância de apresentar a

leitura como gerador de consciência, a fim de possibilitar a prática do turismo sustentável, visando garantir às próximas gerações, não só a oportunidade de usufruir a variedade de atrativo que o Maranhão possui, como também, garantir a própria sobrevivência desta, incentivando assim, à prática da leitura com a finalidade de gerar conhecimento e despertar a importância do turismo sustentável, identificando os impactos gerados por esta atividade objetivando sua prevenção.

## 2 LEITURA E TURISMO: PRÁTICAS NECESSÁRIAS NO PROCESSO DE EVOLUÇÃO

Desde o surgimento da humanidade, observa-se que a mesma tem passado por diversos processos de transição. No início o homem pré-histórico possuía um modo de vida individual, primitivo, mais tarde, com a descoberta do fogo, fabricação das primeiras ferramentas - que seriam utilizadas na caça, como armas, na defesa dos constantes ataques sofridos pelos animais - e ainda a descoberta da prática do cultivo, houve a necessidade de uma organização social. Surge então as primeiras sociedades, que se aperfeiçoariam até chegar ao modo como se conhece hoje, acontece, então, o primeiro processo de transição. Daí em diante, esses processos têm sido constantes, como: a passagem do domínio dos grandes impérios (Babilônico, Egípcio, Grego e Romano), que a seu tempo dominava o mundo, cujo poder estava centralizado nas mãos do rei, para um sistema Feudal,

descentralizado e ainda a transição do modo de produção agrícola de subsistência, que utilizava a mão-de-obra escrava (manufatura), para um modo de produção industrial, assalariado e com o auxílio das máquinas, cujo objetivo principal era a produção em larga escala, visando obtenção de grandes lucros, baseados no sistema capitalista.

Hoje vivemos em uma era denominada "era do conhecimento", onde todos os seguimentos da sociedade exigem, cada vez mais, do homem, conhecimento e agilidade na execução de tarefas nos mais diversos setores, contribuindo para os desgastes físico e mental, fazendo-se necessário à prática de atividades que revitalizasse a energia gasta nesses esforços, que na maioria das vezes, transforma-se em stress.

Neste contexto, as atividades turísticas se destacam por apresentarem recursos que proporcionam um maior aproveitamento do tempo livre. Entretanto a utilização desordenada dos recursos naturais e culturais desencadeou uma série de impactos negativos. Desse modo, passou-se a estudar uma nova forma de se fazer turismo, dando maior ênfase a preservação dos seus atrativos. A partir de então surge o termo turismo sustentável com a preocupação de utilizar os recursos naturais e culturais de forma consciente. Portanto, é necessário que a população compreenda a importância desta árdua tarefa, e dentre vários mecanismos propagador de conhecimento desta-se a leitura por se constituir um meio acessível e eficaz de disseminação de conhecimento. Pois é a partir da leitura e suas experiências que o

indivíduo pode manter contato com as teorias existentes sobre vida do planeta, a necessidade do equilíbrio ecológico e da manutenção e sobrevivência da cultura local.

## 2.1 Leitura

A leitura é o veículo que possibilita ao leitor conhecer, compreender e interpretar as relações entre o presente e o passado, a fim de fazê-lo entender a realidade na qual está inserido, proporcionando-o a capacidade de transformá-la, com o objetivo de torná-la mais adequada às suas necessidades vitais. Segundo Lajolo (1998)

Efetivamente cada um de nós sempre busca conhecer com maior ou menor profundidade o mundo que nos cerca e normalmente relatamos de forma oral nossos conhecimentos e experiências; contudo, muitas vezes, o fazemos por escrito ou por meio dos mais variados sinais e códigos que temos à nossa disposição. De uma maneira ou de outra, para que possamos tomar conhecimento e usufruir a riqueza histórica construída e transmitida pelos os homens de todos os tempos em termo de conhecimento, é fundamental e imprescindível à prática da leitura.

Para que haja um entendimento mais completo e eficaz acerca da leitura - cujo objetivo é tomar sua prática condizente com o seu sentido real - é necessário que se tenha um conhecimento dos dois segmentos que a compõe, cuja união torna seu significado mais abrangente e real: leitura de mundo, aprendida através das

práticas diárias de cada indivíduo. Esta é uma leitura individual, é a maneira como cada pessoa entende as coisas e dá significados a elas, é a leitura que descobre, naturalmente, como e porque as coisas são como são.

Neste contexto, segundo Lajolo (1998) "[...] todo e qualquer ser humano é capaz de ler, sabe ler, pode ler e efetivamente ler [...]", e completa ainda "[...] a leitura primeira é aquela que cada um faz através de sua experiência refletida [...]".

Conhecer, compreender e interpretar a realidade não se restringe apenas àqueles que aprendem a leitura da palavra escrita, mas, acima de tudo, a toda bagagem que esta intrinsecamente enraizada em cada indivíduo desde o seu nascimento, a chamada "leitura de mundo" a qual possibilita ao leitor associar significados.

Ao nos referirmos à leitura, por conseguinte, estamos sempre fazendo referência a um processo realizável em uma dupla dimensão: inicialmente a de ler a própria realidade, as circunstâncias do mundo em que se vive as suas solicitações, provocações e valores numa linha de reflexão e crítica; posteriormente a decodificação da palavra escrita que nada mais é que a comunicação e transmissão desta primeira leitura da realidade e do mundo. (IDEM)

E completando Freire (1995, p. 11) afirma "[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquela [...]".

Somente após esta primeira leitura é que surge e se justifica a leitura da palavra. Por sua vez, a leitura escrita possibilita

exteriorizar a primeira leitura, garantindo a transmissão de conhecimento, proporcionando o intercâmbio de informação entre as nações ao longo dos séculos. E a partir da junção dessas leituras o homem pode conhecer e experimentar um turismo com qualidade.

## 2.2 Turismo

É comprovado que o Turismo está entre as atividades que mais crescem atualmente, este fator está diretamente vinculado à sua relação com diversas áreas como: economia, religião, lazer, cultura entre outras, característica que a torna uma das atividades mais procurada e praticada mundialmente, tornando-se grande geradora de emprego e renda, contribuindo, de certo modo, para o desenvolvimento econômico, social e urbano, uma vez que, para atender a demanda turística é necessário estruturação do núcleo receptor.

Durante o período Clássico percebe-se um grande avanço em relação à prática do Turismo, onde se destaca Grécia e Roma, por disporem de um conjunto de fatores, como estabilidade econômica, grande acervo histórico e sócio-cultural, incentivo às viagens, como também, pela organização dos meios de transporte, que contribuiu para a execução de obras viárias de infra-estrutura, possibilitando a realização do Turismo pela Europa.

Nas primeiras décadas do século XX, o trabalhador conquistou através da aprovação de leis, o direito das férias remuneradas, que somado à diminuição da jornada de trabalho -

benefício que já haviam conquistado fruto da terceira Revolução (do conhecimento) - contribuiu para o acréscimo das viagens, a partir de então um grande número de europeus passou a viajar. De acordo com Dias (2003, p. 14).

O Turismo ao longo do século XIX, e principalmente do século XX, cresceu como fruto da segunda revolução científico-tecnológica (a Revolução Industrial), e recebeu no decorrer do século XX formidável impulso da terceira revolução (do conhecimento), em que a comunicação e informação, ao lado de outros processos como o aumento da produtividade humana, provocam como efeito imediato diminuição da jornada de trabalho e aumento do tempo livre [...], incentivou e incentiva enorme contingente de pessoas a incorporar o Turismo como uma necessidade vital que influencia a qualidade de vida, e como resultado as viagens internacionais cresceram na segunda metade do século XX.

No Brasil, o Turismo vem sendo incentivado com propósito de possibilitar, principalmente, desenvolvimento econômico, por dispor de um grande potencial de atratividades como, extenso litoral, como também, novas áreas a serem exploradas: o turismo de conhecimento, de informação e sustentável, dos patrimônios históricos, culturais, religiosos e ambientais. No entanto, observa-se que apesar desse grande potencial que o Brasil possui e de alguns incentivos ao desenvolvimento dessa atividade, ainda é visível o descaso por parte do Governo Federal no sentido de criar políticas mais eficientes que visem um desenvolvimento mais eficaz dessa atividade.

Conforme afirma Noberto (2005, p. 49)

O turismo no Brasil, mesmo que timidamente e de forma incipiente, agora é que ensaia fazer parte das preocupações políticas dos gestores na esfera pública. Tal preocupação, porém, ainda não se observa quanto ao turismo cultural. Esse pouco interesse governamental pelo turismo cultural parece contraditório, visto o Brasil ser possuidor de diversidade de manifestações culturais e legados históricos prontos para serem trabalhados em prol das populações locais.

No Maranhão, durante muitos anos, nenhuma ação foi desenvolvida, baseada num planejamento sério e aprofundado, acerca das possibilidades de exploração do turismo. Somente a partir de 1962, começou-se falar de turismo neste Estado, no governo de Newton de Barros Belo, com a criação pela Lei nº 2 239, de 28 de dezembro de 1962, do Departamento de Turismo e Promoções do Estado do Maranhão. Este órgão propunha-se manter um serviço de turismo e promoções culturais, promover o tombamento, restaurar e conservar os monumentos históricos e culturais, dando início às primeiras transformações estruturais com o objetivo de atender a demanda turística.

Fazia-se, pois necessária, a elaboração de projeto sustentado em dados precisos, que pudesse garantir a implementação de uma política de investimentos no setor, visando, sobretudo, a solução dos problemas sociais por meio da geração de emprego e renda. (PETROCCHI, 2002)

O Maranhão ser possui uma grande variedade de atrativos à prática do Turismo, este fato proporciona ao Estado receber uma grande demanda de turistas, fator que contribuiu para o aumento dos impactos ocasionado por esta atividade.

São visíveis os transtornos na vida local, devido, em grande parte, à atividade turística. A perda da identidade cultural é facilmente vista pela esquinas e ruas da cidade, de um lado o turista favorecido em alguns aspectos, do outro o autóctone maranhense utilizando o trabalho informal para sua sobrevivência. Na cultura não é diferente, quando é visível a descaracterização representada pelas apresentações fora de época das atividades culturais mudando a tradição. E o que dizer do bumba-meu-boi, principal referência cultural do Maranhão, onde se têm observado um intenso processo de mudança sofrido por esta, que anteriormente era uma brincadeira popular? Hoje, os brincantes passam por uma seleção rigorosa, no que diz respeito à estética, para participarem da brincadeira, excluindo a maioria. Aquela que no passado era uma brincadeira de massa, onde todos participavam, tornou-se restrita a uma minoria de brincantes selecionados, tornando a grande maioria apenas expectadores. Nesta visão, destacamos aquilo que denominamos comercialização e declínio do folclore e da cultura causado principalmente pela adaptação ao gosto do turista.

Conforme afirma Swarbrooke (2003, p. 43.)

A tendência de tomar a cultura um bem de consumo básico está sendo amplamente utilizado para trazer

rendimentos extras a empresas públicas, privadas e voluntárias. Contudo, a intensificação dessa tendência pode suscitar um levante dos consumidores contra o que seria uma super exploração. A necessidade da indústria do turismo e as preferências do turista podem levar a trivialização da cultura e à perda de autenticidade.

Diante dos transtornos causados pela atividade turística, passou-se, então, ter uma outra visão sobre o turismo, tornou-se visível a teoria errônea que o intitulou como a indústria sem chaminés, uma vez que, tornou-se claro os impactos proporcionados por este. Somente no final da década de 60 e início de 70, que cientistas, intelectuais e governantes chegam a conclusão de que não há possibilidade de atender a demanda turística, em razão dos recursos naturais não serem renováveis, o que comprometeriam a sobrevivências das gerações futuras, daí, nasce e consolida-se a expressão desenvolvimento sustentável.

### 3 TURISMO SUSTENTÁVEL

Sustentabilidade é um termo que vem sendo alvo de constantes discussões atualmente em âmbito mundial, pois "[...] o conceito de sustentabilidade engloba claramente o meio ambiente, as pessoas e os sistemas econômicos [...]" (SWARBROOKE, 2000, p. 1). Entretanto, não é suficiente apenas a prática das atividades turísticas denominadas sustentáveis ou de impacto mínimo, pois uma atividade por si só não pode garantir este título. Sustentabilidade está diretamente condicionado a quem pratica, portanto qualquer atividade turística, desde que, praticada com

responsabilidade pode se tornar sustentável. Neste sentido, entende-se por turismo sustentável.

É um turismo que se desenvolve o mais rápido possível, levando em consideração a capacidade de acomodação daquele momento, a população local e o meio ambiente [...]. O desenvolvimento de turismo e novos investimentos no setor de turismo não deveriam depreciar o próprio turismo [...]. As novas opções de turismo deveriam integrar-se com o meio ambiente. (RICHARDS, 1996 apud SWARBROOKE, 2000, p. 20).

Percebe-se, porém, que no Brasil uma grande parte da população tem o mínimo ou nenhum conhecimento sobre este assunto. Essa realidade revela os deficientes métodos educacionais adotados neste país, cuja origem retrocede ao período colonial, onde se iniciou o processo de dominação que, ao longo desses anos, tem mudado apenas de ferramentas. No Brasil colônia, a exploração se dava de forma mais visível, através da força, fator que desencadeava o descontentamento da população e possíveis reações com objetivo de se libertarem, hoje é diferente, o método utilizado atua de forma sutil e de certo modo, camuflado, dificultando a percepção do povo e se este perceber, aceite essa condição em nome do "progresso e do desenvolvimento", legitimando este meio opressor de dominar - ideológico - que utiliza a educação como ferramenta principal, onde a imposição e padronização desta visam, somente, inibir a formação de cidadãos pensantes, que desenvolvam o senso crítico e ameace esta política imperialista na qual estamos inseridos no papel de explorados. Segundo Lajolo (1998)

Não ler é ficar à margem, é massificar-se da possibilidade de descobrir o próprio lugar na história [...]. O sistema educacional, ocupado com causas supérfluas que deixa de discutir o que de fato se deseja passar às futuras gerações, tem contribuído para a alienação.

Esta realidade é mais uma vez observada quando se refere ao turismo sustentável, onde não há um incentivo para as leituras de literaturas que contenham informações acerca dessa atividade. O reflexo dessa falta de conhecimento é visto nos impactos que a prática do turismo tem causado no Brasil, com destaque para o Maranhão, onde a principal finalidade é gerar lucros, excluindo a população local desse processo, não respeitando a cultura e tendo pouco interesse em preservar a identidade sócio-cultural, histórica e ambiental do núcleo receptor.

#### 4 CONCLUSÃO

Diante desta realidade, torna-se visível a necessidade de ações do setor público e privado, no que diz respeito ao planejamento das atividades turísticas, como também, na conscientização do próprio turista, para que este usufrua de maneira consciente os recursos naturais, sociais e culturais com a finalidade de reduzir os impactos oriundos da má utilização destes recursos, assim como, desenvolverem métodos educacionais que despertem a consciência da população local, quanto a importância do seu papel, para o funcionamento deste grande empreendimento. Deste modo, apresentar a prática da leitura, como veículo gerador de

consciência, possibilita o conhecimento sobre os impactos causados pelo turismo, bem como, incentiva a prática do turismo sustentável, permitindo, assim, uma outra visão acerca da relação turismo X sociedade, onde possa haver harmonia entre ambos, buscando uma forma racional de fazer turismo, visando, não apenas, fins econômicos, mas, acima de tudo, a satisfação de todos os envolvidos neste processo, principalmente, o meio ambiente e a população autóctone.

#### NOTA EXPLICATIVA

<sup>1</sup> Termo técnico utilizado pelos pesquisadores da área do turismo, que significa população de origem do local visitado.

#### READING AS MECANISMO CONSCIENTIZADOR TO THE PRACTICE OF THE MAINTAINABLE TOURISM

##### SUMMARY

It presents the reading as indispensable tool to the practice of the maintainable Tourism. He/she/you analyzes the reading concept, dividing him/it in two followings: reading of the world, where the human being, through this, interprets the events and he gives meaning to that that is seen by him, and reading of the written word that guarantees the obtaining and knowledge transmission, providing, like this, the exchange of information. It focuses that through the reading it is possible to know, to understand and to modify the reality in the which is inserted. He/she makes an abbreviation analysis about Tourism in the course of the times, in the World, in Brazil and in Maranhão, in order to understand the development and the negative impacts generated by this activity. It explains what it is maintainable Tourism, as well as, your importance

in the current context. He/she/you approaches the need of the practice of the Maintainable Tourism, seeking, mainly, to preserve the resources natural, partner-cultural and historical, making possible to the generation's future usufruir in a conscious way these attractions.

Word-key: Reading. Tourism. Maintainable tourism

#### REFERÊNCIAS

- DIAS, Reinaldo. **Sociologia do Turismo**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003. 144 p.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 24. ed. São Paulo: Cortéz, 1995.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- NOBERTO, Antônio. **Influência francesa em São Luís: uma proposta de segmentação do mercado turístico local**. São Luís: Belas Artes, 2004. 146 p.
- PETROCCHI, Mário. **Gestão de pólos turísticos**. 2. ed. São Paulo: Futura, 2002. 366 p.
- SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: turismo cultural, ecoturismo e ética**. Tradução de Saulo Krieger. São Paulo: Aleph, 2000. v. 5. p. 35-53.
- SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental**. Tradução de Margarete Dias Pulido. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2000. 140 p.



## ENTREVISTA



*Cristóvam Buarque*

Graduado em engenharia mecânica pela Universidade Federal de Pernambuco (1966) envolveu-se nessa época na política estudantil, foi militante da Ação Popular, (um grupo ligado à Igreja Progressista de Esquerda). Após o golpe militar de 1964, devido às perseguições da ditadura, seguiu para um auto-exílio na França, onde obteve o doutorado em economia pela universidade de Sorbonne (Paris), em 1973. Trabalhou no Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) entre os anos de 1973 e 1979, tendo ocupado postos no Equador, em Honduras e nos Estados Unidos. Foi reitor da Universidade de Brasília (o primeiro por eleição direta, após a ditadura militar), governador do Distrito Federal, Ministro da Educação e atualmente é Senador da República, foi eleito com

o maior número de votos já dado a um político no Distrito Federal. O senador visitou a Universidade Federal do Maranhão em dezembro de 2006 durante o seu II Congresso de Pesquisa e Extensão - CONEPEX. Na oportunidade, o professor e senador concedeu uma entrevista às alunas (de Biblioteconomia) Conceição de Maria Teixeira Lima e Luhilda Ribeiro Silveira especialmente para esta revista.

**Revista Bibliomar (RB):** *O que levou o senhor a ingressar na carreira política?*

**Cristóvam Buarque (CB):** A gente nunca sabe exatamente como. Mas, tem dois momentos (muito pequenos), eu sou de Recife, e existia uma ebulição muito grande na época, esquerda, direita, reformas de base. Não tinha como não entrar na política ali. Eu estudei engenharia nos anos mais vibrantes da história desse país - que foram os anos 62 a 66. Depois eu parei completamente, fiquei anos fora do Brasil, e quando voltei fui ser professor, e escolhi Brasília. Brasília não tinha direito a voto, então quando fui para lá, não pensava jamais em fazer política, mas as coisas me levaram de tal maneira, que em 1994 acho que eu era a única alternativa do Partido dos Trabalhadores (PT) para ser candidato a governador, e a partir daí eu não sair mais.

**RB:** *O senhor se autodenomina um abolicionista educacional. Explique isso.*

**CB:** A luta contra a escravidão se fazia propondo pequenos ajustes, diminuir os castigos corporais, não vender os filhos separados das mães. Não se falava em abolição. Abolição

só se começou a falar a partir de 1850. a mesma coisa é a educação. Agente fala ainda em FUNDEB, [Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica], fala-se em colocar mais um anos no ensino. Coisinhas pequenas, não se fala em abolição, que é uma revolução, uma mudança radical, e eu defendo a abolição, não defendo apenas FUNDEB. Só a educação é que vai abolir a exclusão social, e vai abolir o atraso que o Brasil tem em relação aos outros países. Além disso, até alguns dias, se você me perguntasse: "você é o quê?" Eu diria: "Socialista". Mas, o que é ser socialista hoje? Extrair o capital ainda não faz sentido, lutar para que todos sejam iguais? Não existe isso do ponto de vista da renda, é impossível todo mundo ser igual hoje - a não ser que você proíba quase tudo que a gente consome aqui, porque cada coisa que a gente tem, não dá pra todo mundo ter. Nem "isso aqui" [referindo-se ao gravador com qual fazíamos a entrevista] dá pra todo mundo ter. Mas, eu não acho que seja importante eticamente que todo mundo tenha gravador, nem carro, o que a gente precisa que todo mundo tenha? - É está integrado, está ligado, fazer parte da família brasileira, não ser excluído. O que eu chamo de integração é a conexão e participação, e isso só vem pela educação. Só a educação é que faz você participar. Nós só estamos falando aqui entre nós, porque temos um mínimo de educação. Então, a educação é o caminho para você acabar a exclusão, acabar o atraso. Por isso, eu me considero um abolicionista, pela educação.

**RB:** *A política de cotas implantada em algumas das universidades brasileiras tem sido uma questão de divergência dentro e fora destas. A UFMA, em seu edital para o vestibular 2007 adotou um processo que destinará 25% das vagas para estudantes que se declarem negros e ou pardos (oriundos de escolas públicas ou particulares), e 25% para estudantes que tenham cursado todo o ensino médio em escola pública. Como o senhor avalia esta implantação de cotas?*

**CB:** Sim, está certo. Eu não vou discutir o 25% ou 30%, a porcentagem depende do lugar, mas eu acho que tá correto. Na hora de fazer a cota para negros, não tem que olha se é de escola pública ou privada, porque a gente quer beneficiar ao negro, não ao pobre nessa hora. Então, mesmo que ele venha de uma escola privada, ele deve ter direito a cota. Agora, paralelamente a isso, temos que ter a cota para a escola pública. Talvez, até radicalizar um dia - Para entrar na universidade pública, só poderá quem tiver estudado em escola pública. Um dia pode chegar a 100% disso, e teria uma grande vantagem, sabe qual é? É que as classes média e alta iriam colocar seus filhos nas escolas públicas, e quando eles colocassem seus filhos nas escolas públicas, ela melhoraria.

**RB:** *Como o senhor analisa o atual contexto do movimento estudantil e a partidarização do mesmo, ao seu ver, este movimento que surgiu com o objetivo de lutar pelos os interesses estudantis, ainda consegue manter esse foco?*

**CB:** A partidarização é positiva na luta nacional, mas na luta acadêmica, a partidarização é um desastre. É trair a

academia. Por exemplo: que o estudante universitário seja partidariado para eleger um presidente, muito bem. Mas, para eleger o reitor não. O reitor é como o padre da nossa paróquia, ou o pastor, você não partidaria o pastor, o padre, o juiz - você não deve partidarizar o reitor. Por isso, eu fiquei muito descontente quando eu vi os reitores irem apoiar o Lula, ou se fossem apoiar a mim ou a qualquer outro. Porque, o reitor como figura pública, ele não pode apoiar ninguém, ele pode sim dizer "vou votar em fulano", mas ele ir representando a comunidade apoiar um candidato, eu acho que foi um erro que os reitores cometeram naquela visita ao Lula. E acontece muito no movimento.

## FIQUE POR DENTRO

### Dúvidas sobre estágio

Sabe aquelas perguntas sobre estágio que nós sempre desejamos saber as respostas? A Central Brasileira de Estágios (CEBEST) elaborou uma lista com os principais questionamentos:

#### ESTÁGIO

Estágio é um conjunto de atividades planejadas e monitoradas, úteis à edificação do conhecimento do estudante, permitindo-lhe aplicar conceitos teóricos a situações reais. Efetuado em organizações concedentes (organizações privadas, públicas e do terceiro setor), o estágio é estratégico para capacitar e introduzir o estudante no mundo do trabalho. A seguir, veja algumas perguntas e respostas que importantes na vida de estagiário:

#### QUEM PODE SER ESTAGIÁRIO?

Alunos regularmente matriculados e que frequentam efetivamente cursos vinculados à estrutura de ensino público e particular, de ensino médio, cursos profissionalizantes, ensino superior ou escolar de educação especial.

**QUEM PODE CONTRATAR ESTAGIÁRIOS?**

Pessoas jurídicas de direito privado, os órgãos de administração pública e as instituições de ensino podem aceitar, como estagiários, os alunos regularmente matriculados em cursos vinculados ao ensino público e particular.

**QUAIS OS DIREITOS DO ESTAGIÁRIO?**

Ter computada a atividade e respectiva carga horária em seu histórico escolar, para fins de comprovação futura junto ao efetivo exercício profissional; Receber os benefícios da atividade de estágio, remunerado ou não, em matéria de conhecimentos, experiências, competências e habilidades apropriadas da vivência profissional;

Apresentar sugestões de melhoria para o programa de estágios, bem como para o curso, evidenciando assuntos e serviços desenvolvidos na empresa que não contemplados no curso, mas que se caracterizem como pertinentes para a aprendizagem dos alunos.

**QUAIS OS DEVERES DO ESTAGIÁRIO?**

o Manter a instituição de ensino informada sobre suas atividades, através da redação de relatórios e entrevistas com os supervisores ou "núcleo de estágios"; Cumprir e fazer cumprir as determinações da empresa em que estagia, respeitando seus valores, crenças e culturas; Comunicar o "núcleo de estágios" em caso de desvirtuamento das atividades de estágio, em relação à natureza

e conteúdos programáticos ministrados no curso; Sujeitar-se às normas fixadas pela Instituição de Ensino;

**EXISTE ALGUMA LEI QUE REGULAMENTA O ESTÁGIO?**

Sim. A lei que regulamenta o estágio é a lei N° 6494/77. Você poderá ter acesso ao conteúdo na íntegra clicando aqui.

**QUAL O VALOR DE BOLSA AUXÍLIO MÍNIMA A SER PAGA AO ESTAGIÁRIO?**

Não há valor mínimo a ser pago, porém, como prevê a lei, a critério da empresa concedente, pode ser oferecida uma bolsa-auxílio mensal. Outros benefícios também podem ser oferecidos a estagiários, tais como: Vale Refeição, Vale Transporte, etc.

**QUAIS SÃO AS CONDIÇÕES QUE VALIDAM O ESTÁGIO?**

O aluno tem que estar regularmente matriculado e frequentando as aulas regularmente.

Deverá ser garantido pelo agente de integração o seguro de vida ao Estagiário.

As atividades do estágio têm que necessariamente estar relacionadas com a linha de estudo do curso do estagiário.

O Termo de Compromisso de Estágio (TCE), tem que estar assinado por todas as partes.

A carga horária de estágio não poderá prejudicar os horários de estudo do Estagiário.

Deverá ser preenchido o relatório de acompanhamento de Estágio Quadrimestralmente.

### **REGISTRO NA CARTEIRA PROFISSIONAL DO ESTUDANTE É OBRIGATÓRIO?**

A Lei n.º 6494/77 e o Decreto n.º 87497/82 não tratam da anotação do estágio na respectiva Carteira de Trabalho e Previdência social - CTPS. O Ministério do Trabalho, inclusive, já se manifestou sobre o assunto, enfatizando que não é necessário a anotação do estágio na CTPS do estudante. Caso a empresa decida registrar, nada deve ser anotado na folha referente a Contrato de Trabalho, podendo constar na parte de Anotações Gerais, os seguintes dados:

curso frequentado pelo estudante;  
nome da escola em que está matriculado;  
nome da empresa concedente;  
as datas de início e término de estágio, com respectivas assinaturas.

### **QUAL A DURAÇÃO PERMITIDA PARA A JORNADA DIÁRIA DE ESTÁGIO?**

Pela legislação vigente, não há carga horária mínima ou máxima permitida para estágio; a exigência é que o horário de estágio não conflite com o horário escolar. No entanto, a CEBEST recomenda que a jornada diária não ultrapasse o máximo de 8 horas, e 40 horas semanais, para que seja admitida uma margem de tempo para locomoção e refeição, sem prejuízo dos compromissos escolares.

### **O ESTAGIÁRIO PODE RECEBER COMISSÕES, AJUDA DE CUSTO PARA FAZER VIAGENS E HORAS EXTRAS?**

Estágio não é emprego. Por isso, não se aplica ao estagiário a legislação trabalhista, que se refere ao pagamento de horas extras e comissões. No entanto, as empresas, por deliberação, podem, à título de reembolso, custear despesas dos estagiários com eventuais viagens, refeições e trabalhos externos.

### **POR QUE O ESTÁGIO É IMPORTANTE PARA O ESTUDANTE?**

O estágio é parte integrante do processo formativo, e será uma experiência positiva pois contribui decisivamente, permitindo ao estudante:

utilizar praticamente os conhecimentos teóricos adquiridos em sala, motivando seus estudos e possibilitando maior assimilação das matérias;

o amenizar o impacto da passagem da vida estudantil para o mundo do trabalho, visto que proporciona contato com o meio profissional ao qual o estudante buscará integrar-se quando profissional;

o desenvolver a consciência da produtividade, a observação e comunicação concisa de idéias e experiências adquiridas;

o definir-se em face de sua futura profissão, perceber eventuais deficiências e buscar seu aprimoramento;

o conhecer a filosofia, diretrizes, organização e funcionamento de empresas e instituições em geral, além de propiciar melhor relacionamento humano.

**POR QUE O ESTÁGIO INTERESSA PARA A EMPRESA?**

O estágio não é emprego, não cria vínculo empregatício, não gerando encargos sociais, tomando-se excelentes alternativas de treinamento e formação do futuro profissional.

Permite o cumprimento de seu papel social, ajudando a formar as novas gerações de profissionais que o País necessita; antecipa a preparação e a formação de um quadro qualificado de recursos humanos e permite a descoberta de novos talentos, preparando a empresa para o futuro; cria e mantém um espírito de renovação e oxigenação permanente, proporcionando um canal eficiente para o acompanhamento de avanços tecnológicos e conceituais e é um eficiente recurso de formação e aprimoramento de futuros profissionais; eficiente sistema de recrutamento e seleção de novos profissionais, reduz o investimento de tempo, de meios de trabalho e de salários a que está sujeita, quando contrata profissionais recém-formados, sem prática, permitindo ampliar ou renovar seus quadros funcionais, técnicos e administrativos, com custos reduzidos; isenção de encargos sociais e trabalhistas, decorrentes da não vinculação empregatícia.

**POR QUE O ESTÁGIO É BOM PARA ESCOLA?**

Obrigatório ou não, o estágio concorre para aprimorar o ensino, pois funciona como um canal de intercâmbio entre a escola e o setor de produção, fornecendo subsídios para a adaptação dos currículos às necessidades do mercado de trabalho. Com isso, a

escola melhora as chances de colocação profissional de seus formandos e, subsidiariamente, poderá ter sua imagem divulgada em função da qualidade de seus alunos. Além disso, por força do Decreto 87.497/82 "o estágio deve ser realizado sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino" (artigo 2º); "é atividade de competência da instituição de ensino, à qual cabe a decisão sobre a matéria" (artigo 3º); e "é necessária a existência de um instrumento jurídico entre a unidade concedente (empresa) e a instituição de ensino, onde estarão acordadas as condições de realização do estágio" (artigo 5º).

**A QUEM CABE A FISCALIZAÇÃO DO ESTÁGIO NAS EMPRESAS? QUAIS SÃO OS DOCUMENTOS E PROVIDÊNCIAS EXIGIDOS?**

A fiscalização do estágio nas empresas é de competência do Ministério do Trabalho, através dos agentes de fiscalização; a partir dos dispositivos da legislação vigente. Os documentos exigidos são: Acordo de Cooperação entre a instituição de ensino e a empresa concedente; Termo de Compromisso de Estágio entre o estudante e a empresa, com assinatura da instituição de ensino; Convênio entre a empresa concedente e o agente de integração, quando houver.

**QUEM SUPERVISIONA O ESTÁGIO?**

O estágio, como parte do processo educacional, deve ser supervisionado pela instituição de ensino a que pertence o

estudante selecionado. Como estratégia de profissionalização, entretanto, deve também ser acompanhado pela empresa. Idealmente, essa supervisão deve ser uma ação conjunta, envolvendo o professor/orientador e o profissional encarregado do treinamento de estagiários na empresa concedente.

Fonte: <http://>

[www.cebest.com.brcebest\\_faq.asp?img\\_titulo=top\\_cebest](http://www.cebest.com.brcebest_faq.asp?img_titulo=top_cebest)

## MESTRADO E DOUTORADO

### ***Mestrado e Doutorado - Universidade de Brasília - Pós-graduação em Ciência da Informação e Documentação***

Mestrado iniciado em 1978, com área de concentração em "Planejamento e Gerência de Unidades de Informação" e Doutorado iniciado em 1992 com área de concentração em "Transferência da Informação". Disponibiliza Edital para ingresso no Curso. Informa sobre os requisitos para inscrição, exigências para obtenção do título de Mestre ou de Doutor, disciplinas que compõem o Curso, linhas de pesquisa e corpo docente.

### ***Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)***

Traz informações gerais sobre os cursos de mestrado e doutorado em Ciência da Informação, professores e pesquisadores envolvidos e linhas de pesquisa.

### ***Mestrado e Doutorado em Ciências da Informação e Documentação - Universidade de São Paulo - Escola de Comunicação e Artes***

Informa sobre as linhas de pesquisa dos cursos de pós-graduação da USP. Já na página do Programa de Pós-graduação da ECA, encontram-se mais informações sobre o Programa, edital para ingresso, disciplinas oferecidas, normas para apresentação de Projeto, critérios e formulários para Bolsas para todos os cursos de Mestrado e Doutorado oferecidos.

**Mestrado e Doutorado em Comunicação e Informação -  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Faculdade de  
Biblioteconomia e Comunicação**

Site subdividido nas categorias: Ingresso, Linhas de Pesquisa, Funcionamento, Disciplinas, Professores, Alunos, Núcleos, Revista Intexto, com artigos em texto completo e Notícias. Traz informações sobre matrículas e processo de seleção para o mestrado e doutorado, além de destacar livros e outros documentos de interesse. Apresenta agenda de defesas de teses/dissertações e remete a informações referenciais sobre as Teses e Dissertações em Comunicação no Brasil, de 1992-1999; Catálogo de Revistas Acadêmicas em Comunicação e Lista das Dissertações Defendidas.

**Mestrado e Doutorado em Comunicação e Semiótica -  
Pontifícia Universidade Católica (PUC-São Paulo)**

Mestrado e Doutorado em Comunicação e Semiótica - área: Tecnologias da Informação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. O Programa tem como objeto de estudo os processos comunicativos que ocorrem através de mediações codificadas, tecnológicas ou não, estabelecendo dinâmicas culturais e interativas individuais, coletivas e massivas. Linhas de Pesquisa: Sistemas semióticos em ambientes midiáticos, Processos de criação nas mídias, Epistemologia da comunicação e semiótica das mediações.

**Mestrado em Ciência da Informação - PUC Campinas**

Traz informações sobre inscrições, processo de seleção, bibliografias para o processo seletivo etc. Lista corpo docente, disciplinas com suas ementas. Disponibiliza linhas de pesquisa do mestrado da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

**Mestrado em Ciência da Informação - Universidade Estadual Paulista (Unesp).**

Informa sobre as linhas de pesquisa, apresenta os objetivos do curso, corpo docente, as condições para obtenção do título de mestre, processo seletivo, coordenação e dissertações defendidas.

**Mestrado em Ciência da Informação - Universidade Federal da Bahia - Instituto de Ciência da Informação**

Edital e formulário de inscrição disponibilizados na categoria "Seleção". Relaciona todos os professores permanentes e participantes do Mestrado. Informa sobre as linhas de pesquisa, grade curricular, disciplinas e suas ementas.

**Mestrado em Comunicação, Imagem e Informação -  
Universidade Federal Fluminense (UFF)**

Página com as informações sobre o mestrado em Comunicação, Imagem e Informação da UFF. Linhas de Pesquisa: Mídia e Discurso; Comunicação, Tecnologia e Informação e Análise e Experimentação da Imagem e do Som.



***Pós-Graduação em Ciência da Informação (mestrado) -  
Universidade Federal de Santa Catarina***

Traz objetivos, organização curricular, requisitos para admissão, processo de seleção, calendário escolar e Manual do Aluno, corpo docente, entre outros itens. Apresenta links institucionais, de acesso à informação, destacando-se o LANIC com revistas acadêmicas nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação e Biblioteca Virtual nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

***Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação -  
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)***

Descreve objetivos, organização geral e didática, composição e atribuições dos colegiados dos cursos de mestrado e doutorado, orientação, vagas e integração com a graduação. Traz as linhas de pesquisa, disciplinas com suas ementas e bibliografias, regulamento, editais, dissertações e teses produzidas.

***Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação  
[Mestrado e Doutorado] - Universidade Estadual Paulista  
(UNESP - Marília)***

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação tem como linha mestra o estudo crítico das metodologias utilizadas para tornar a informação disponível e acessível, mormente com o uso das tecnologias que propiciem a construção do conhecimento científico, tecnológico e social na atualidade, com especial ênfase ao papel da organização e representação informacional como matéria-prima para o desenvolvimento do conhecimento.

***Programa de Pós-Graduação em em Memória Social  
(Mestrado e Doutorado) - Universidade Federal do Estado  
do Rio de Janeiro (UNIRIO)***

Disponibiliza informações para contato: endereço, telefones, e-mail, coordenador e outras informações sobre o curso (ementas, bibliografia etc.)

***Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do  
Conhecimento - Universidade Federal de Santa Catarina***

O Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento tem como objeto de pesquisa o processo de criação, codificação, gestão e disseminação de conhecimento. O objetivo do Programa consiste em pesquisar, conceber, desenvolver e aplicar modelos, técnicas e instrumentos no ciclo de atividades do processo que caracteriza seu objeto de pesquisa. As três áreas de concentração do Programa articulam-se na busca dos objetivos dos cursos de mestrado e doutorado, de forma multi-disciplinar.

Fonte:  
<http://www.ndc.uff.br/portaldereferencia/sites.asp?categorias=16>

## NORMAS PARA ENTREGA DE ORIGINAIS

A REVISTA BIBLIOMAR publica artigos, relatos de experiências, resenhas, resumos e informes pertinentes à área de Biblioteconomia, cabendo ao seu Conselho Editorial a decisão final sobre a publicação. O simples envio de originais, não significa que seja publicada autorização do autor para sua publicação. A Revista Bibliomar exime-se do pagamento dos direitos autorais ou fornecimento de separatas.

Normas para Apresentação de trabalhos:

1. Os originais entregues à Comissão de Captação de Originais serão apreciados, selecionados e aprovados pelo Conselho Editorial.
2. O texto não deve ser paginado, possuir no mínimo 3 pág., incluindo o resumo e a referência.
3. Em folha à parte o(s) autor(es) deverá(ao) apresentar as seguintes informações: nome completo do(s) autor(es), qualificação acadêmica, instituição vinculada, endereço completo, telefone e endereço eletrônico (e-mail) para contato.
4. Os artigos deverão ser redigidos em português, digitados em papel branco A4 (21,0 cm x 29,7 cm) no programa "Word for Windows", com uso da letra no formato Arial, em espaço 1,5 entrelinhas, fonte tamanho "12" para o texto e tamanho "10" para citações longas e notas de rodapé. Devem assegurar a padronização obedecendo a NBR 14724/2002, da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) às margens:
  - superior: 3,0 cm;
  - inferior: 2,0 cm;

- esquerda: 3,0 cm;
  - direita: 2,0 cm;
  - parágrafo: 2,0 cm a partir da margem esquerda;
  - citação longa: recuo de 4,0 cm da margem esquerda.
5. O original, deverá ser acompanhado de 02 vias impressas acompanhadas do respectivo disquete com identificação do autor (ou autores, se for o caso) e título do trabalho.
  6. A primeira página deve conter as informações na seguinte ordem:
    - a) Título do trabalho em negrito e subtítulo centralizado, se houver;
    - b) Nome(s) do(s) autor(es) seguido(s) de asterisco(s), remetendo para o rodapé da página, a qualificação acadêmica, instituição a que está vinculado;
    - c) Resumo informativo de até aproximadamente 150 palavras em português, acompanhado das palavras-chave que identifiquem o conteúdo; d) Tradução do respectivo resumo e palavras-chave (fonte 10, espaço simples entrelinhas) após as resumo em português para efeito de praticidade e recuperação eficaz da informação.
  7. Os títulos das tabelas e quadros devem ser numerados consecutivamente em algarismos arábicos. Esses algarismos devem vir acima das ilustrações seguidas dos respectivos títulos, apenas com a inicial maiúscula. Quando as tabelas e quadros são transcritos, devem se colocar abaixo uma legenda indicando a fonte.
  8. Sempre que for mencionada uma citação no texto indica-se a fonte consultada. Para efeito de padronização seguir a NBR 10520/2002, da ABNT seguindo o sistema autor-data, remetendo-se para a Referência,

ficando o rodapé para as notas.

9. As referências devem ser elaboradas obedecendo ao disposto na NBR 6023/2000 da ABNT, ora em vigor. Todo autor citado no texto deverá constar em uma lista chamada Referência, em ordem alfabética pelo sobrenome do autor.

**Observação:** Os autores dos artigos publicados receberão certificados.

Endereço para o envio de original:

Universidade Federal do Maranhão

Centro de Ciências Sociais

Curso de Biblioteconomia Disciplina: Política Editorial

Revista BIBLIOMAR

Campus Universitário do Bacanga Av. dos Portugueses, s/nº

São Luís Maranhão

CEP: 65.080-040

Email: [revistabibliomar@yahoo.com.br](mailto:revistabibliomar@yahoo.com.br)

Criada em 2002, a revista **BIBLIOMAR** tem a finalidade de atuar como laboratório para as práticas da disciplina Política Editorial e como canal para divulgação acadêmica dos alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão

